

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA BEIJA-FLOR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA

2024



ABCC

**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE
CORAÇÃO DE CRISTO**

“A criança aprende Brincando e brincando ela é feliz”

Paulo Cardoso de Azevedo



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
HISTÓRICO.....	10
CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	11
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.....	15
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	16
ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	16
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	20
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE.....	20
FUNÇÃO SOCIAL.....	25
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
PRINCÍPIOS.....	26
Princípios Da Educação Integral.....	26
Princípios Epistemológicos.....	26
OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
Objetivos Gerais.....	28
Objetivos Específicos.....	28
FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	29
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	39
Planos De Ação Da Coordenação Pedagógica.....	39
Estratégias de Valorização a Formação Continuada Dos Profissionais De Educação.....	41
Metodologias de Ensino Adotadas.....	42
Alinhamento com as diretrizes.....	43
Ciclos e Semestres.....	45
Relação Escola Comunidade.....	45
PROJETOS ESPECÍFICOS.....	46
SUPER MIM NA TRANSIÇÃO.....	48
1ª Ação - A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.....	48
Discuta sobre as mudanças que ocorrerão no próximo ano, mas tenha cuidado para não antecipar a ansiedade dos pequenos.....	48
2ª Ação – Acolhida com outros professores na sala de referência da criança.....	48

Deixe que ele fale sobre como estão às atividades na escola e o que espera da novidade. Lembre-o de que ele terá a mesma atenção e carinho com os novos professores e que o momento lúdico não deixará de existir.....	48
8ª Ação – Pesquisa de campo para onde a criança vai. Visitação a escola, conhecer as dependências e fazer atividades com a turma. Depois de uma rodinha de conversas informais o que elas gostaram da nova escola a qual elas irão estudar e desenhar o que gostaram. Colocar fotos da nova escola no mural.....	49
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	54
Avaliação Das Aprendizagens	54
Institucional	56
Rede	56
Conselho de Classe	56
PLANO DE AÇÃO PARA IMPEMENTAÇÃO DO PPP	58
Gestão Pedagógica	58
Gestão De Resultados Educacionais	58
Gestão Participativa	59
Gestão De Pessoas	59
Gestão Financeira e Administrativa	59
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	60
Da Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos e Registro	61
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	64
ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL	66

APRESENTAÇÃO

A elaboração deste projeto resultou das necessidades e reflexões sobre os diferentes tipos de aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral de nossas crianças. Tem como objetivo apresentar propostas a serem desenvolvidas na Instituição, cujo trabalho apoia na perspectiva de uma educação de qualidade e em tempo integral, buscando promover ações voltadas para melhores condições de trabalho, uma prática pedagógica em concordância com o contexto atual de maneira a formar cidadãos pensantes e conscientes do seu papel social, como também a parceria da escola com a comunidade, tendo em vista que a participação desta última torna-se essencial no desenvolvimento do cidadão que almejamos.

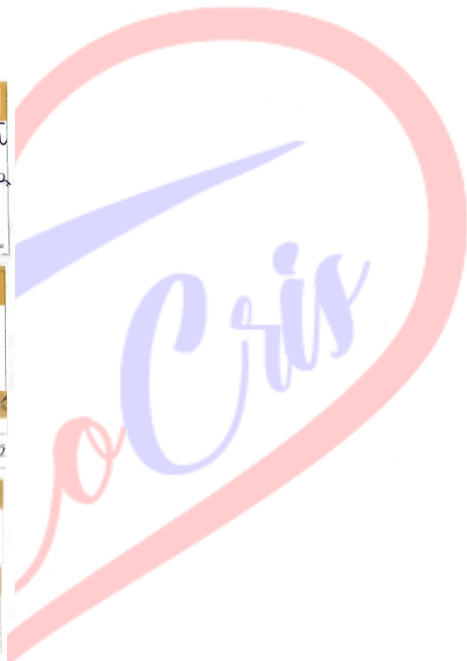
A Identidade Pedagógica assumida pela Instituição está em consonância com as políticas educacionais determinadas na Carta Magna de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Os objetivos e metas a serem alcançados estão baseados nos Princípios norteadores que regem a Educação Infantil fundamentados no Currículo em Movimento:

“Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam; I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. (BRASIL, 2014, p.17).”

Dessa forma, a função da proposta é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e compromisso do grupo de elaboração em fazer acontecer de fato “o direito de todos a uma educação de qualidade”. Partindo dessa premissa o PPP como todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes (histórico, diagnóstico, princípios, concepções, função social e organização do trabalho pedagógico) sejam de durabilidade maior. Por isso passa a ser visto como um acordo coletivo envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar, explicitando, o curto, médio e longo prazo as razões e propósitos de seu compromisso na formação das crianças do CEPI.

Para a construção do projeto contamos com a participação de toda a Comunidade Escolar; as famílias colaboraram presencialmente nos encontros dos dias letivos temáticos, nas reuniões pedagógicas e eventos realizados pela Escola. Os profissionais da educação participaram através das coletivas da coordenação pedagógica, debates realizados entre os grupos de monitores, semana pedagógica em preparação para o retorno as aulas e caixa de sugestões deixada em local visível durante todo ano escolar.



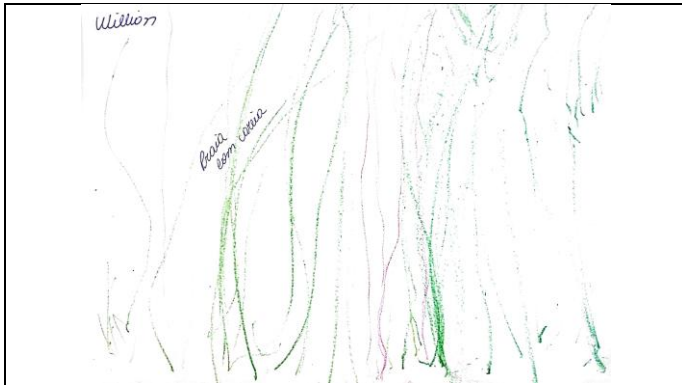


Também foi aplicada pesquisa com todos os envolvidos no âmbito escolar através de fichas anexas nas agendas escolares em que foi possível perceber um pouco mais sobre as famílias atendidas, essa pesquisa se deu através de perguntas sobre avaliação de projetos e planejamentos realizados no ano de 2023 e início de 2024, tendo em vista as considerações e sugestões de cada responsável pela criança nas reuniões e debates com monitores, professores e todos os funcionários da escola.

Como parte do processo de autonomia, as crianças foram ouvidas através de roda de conversas, brincadeiras, dinâmicas e desenhos, para descobrirmos juntos, a escola que temos e a escola que queremos. Nossas crianças através destas intervenções demonstram o que mais gostam, o que menos gostam e o que querem que tenha na escola. Por acreditar na gestão democrática, concluímos que nossa proposta pedagógica se caracteriza por ser uma construção flexível, casando-se com que é definido pela LDB 9394/96 “A Educação Infantil constitui-se a primeira etapa da educação básica (Art. 29) E tem por finalidade o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.



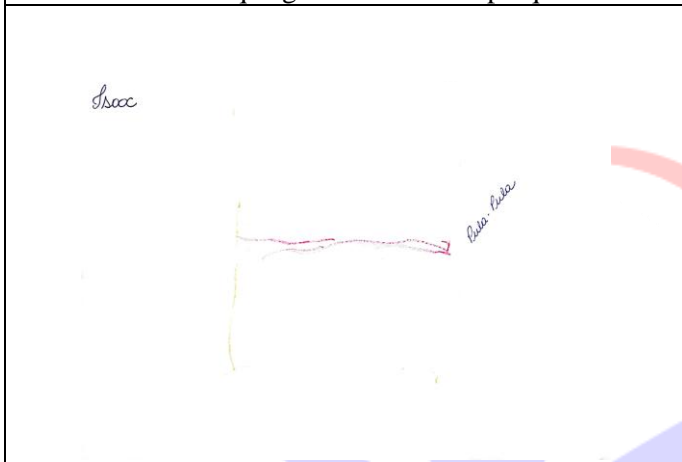
O QUE GOSTO NA MINHA CRECHE



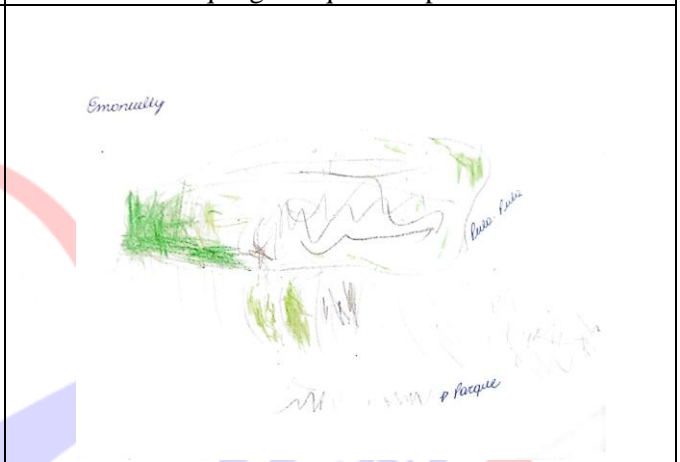
O Willian relatou que gosta da areia do parquinho.



O Gael relatou que gosta quando aparece o arco-íris.



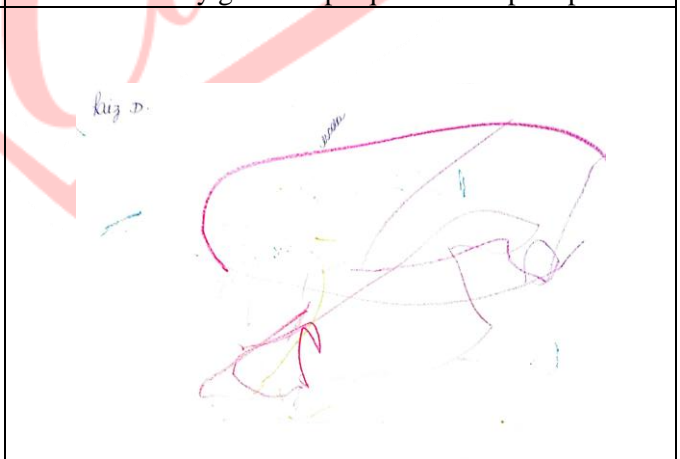
O aluno Isaac gosta do pula-pula .



A Emanuella gosta do parquinho e do pula-pula.

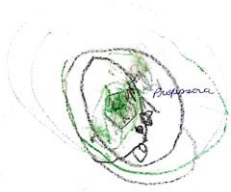


A Liz Maitê gosta da companhia da professora.



A Liz gosta da creche.

Ano Clara



A Ana Clara gosta da professora.

O QUE QUERO NA MINHA CRECHE

Bruno

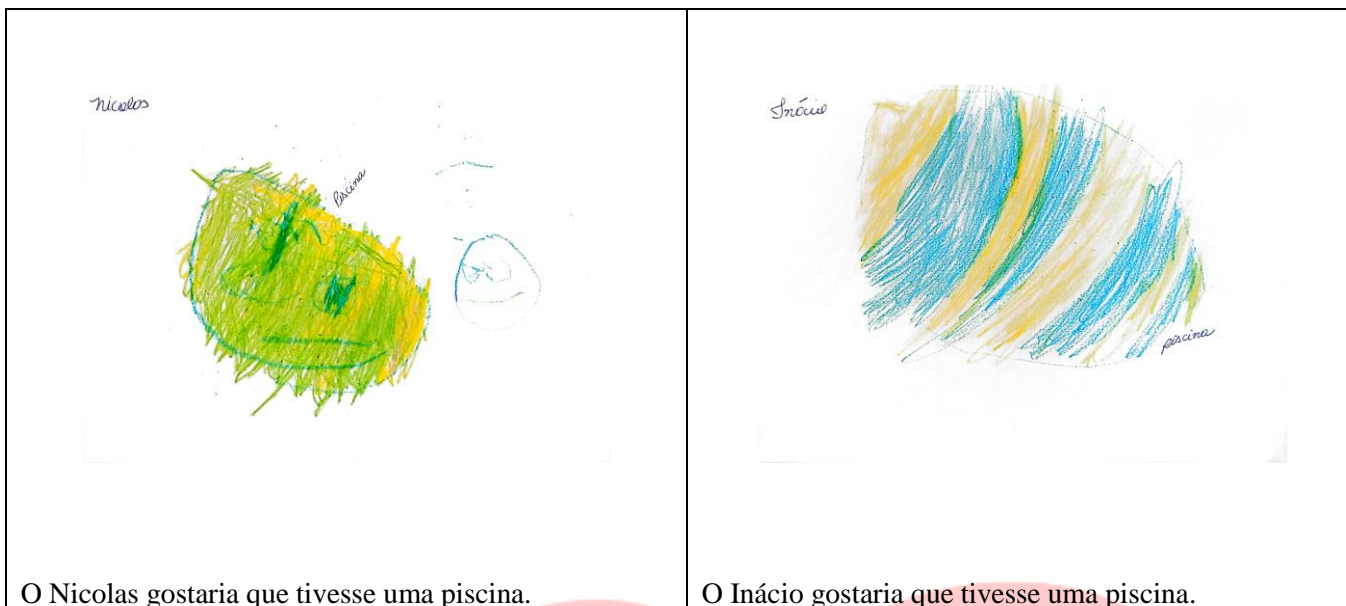


O Bruno gostaria que tivesse um aquário.

Davi



O Davi gostaria que tivesse uma praia.



HOSTÓRICO

Devido à necessidade da comunidade, visto o grande número de crianças sem creche, em 2014 a comunidade do Recanto das Emas recebeu o Centro de Educação da Primeira Infância Beija-Flor, tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013). O atendimento a 112 crianças iniciou-se em 2014, através de Convênio entre a Secretaria De Educação Do Distrito Federal (SEDF) e a Associação Beneficente Coração De Cristo, posteriormente em 2015, a meta passou a ser de 136 crianças. A contar de 2017 o modelo de parceria passa a ser o “Termo de Colaboração” pautado na lei 13019/2014 que estabelece o Marco Regulatório Da Sociedade Civil;

Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis n.º 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. *(Ementa com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14/12/2015)*

No ano de 2018, na sala originalmente feita para ser a brinquedoteca é criada a 9ª turma, momento em que o quantitativo passa a ser de 150 estudantes. Em 2020 após mudanças no plano de trabalho e nova proposta de enturmação passamos a receber 174 crianças, quantidade que se mantém atualmente. Desde sua inauguração o CEPI atende em período integral (10 horas diárias), oferecendo 05 refeições ao dia (café da manhã, colação,

almoço, lanche e jantar), assim como todo material pedagógico e de higiene necessário para a permanência das crianças na creche, seguindo as recomendações das Diretrizes pedagógicas.

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A história do CEPI Beija Flor é um exemplo inspirador de como uma iniciativa educacional pode impactar positivamente uma comunidade. A inauguração no dia 26 de maio de 2014 marcou o início de um compromisso com o desenvolvimento educacional e social das crianças e da comunidade ao seu redom, atendendo a 112 crianças de 0 a 5 anos. A parceria entre o Governo do Distrito Federal e a mantenedora demonstra como o trabalho conjunto pode viabilizar projetos importantes para a educação infantil. A responsabilidade compartilhada entre as partes envolvidas, desde a entrega da estrutura física até a administração do dia a dia da instituição, é fundamental para o sucesso do CEPI Beija Flor. A liderança de Verônica Castro Bueno como primeira diretora foi crucial nos primeiros anos da instituição, estabelecendo as bases para o seu funcionamento e crescimento. Sua dedicação e visão ajudaram a moldar o caráter e a missão do CEPI Beija Flor. Ao longo dos seus 9 anos de existência, o CEPI Beija Flor tem sido um ponto focal na comunidade, não apenas fornecendo educação de qualidade para as crianças, mas também envolvendo ativamente os membros da comunidade em suas atividades. A ênfase na integração da comunidade nas ações da instituição é uma estratégia valiosa para promover o desenvolvimento social e educacional não apenas das crianças, mas de toda a sociedade. Essa proposta reforça a importância da administração escolar não apenas como gestora dos recursos e processos internos, mas também como facilitadora do envolvimento da comunidade e promotora do desenvolvimento social.

A nomeação de Bruna Vaz como diretora pedagógica em fevereiro de 2017 trouxe uma nova liderança para o CEPI Beija Flor, continuando o trabalho iniciado por Veronica Castro Bueno e trazendo sua própria visão e experiência para a instituição. Sua permanência até os dias atuais indica um compromisso duradouro com a missão e os valores da escola. A mudança no regime de parceria de "Convênio" para "Termo de Colaboração", conforme estabelecido pela Lei nº 13.019/2014, reflete uma adaptação importante na forma como o CEPI Beija Flor se relaciona com o poder público e gerencia seus recursos. Essa mudança pode proporcionar uma maior flexibilidade e autonomia na gestão da instituição, permitindo uma abordagem mais alinhada com as necessidades específicas da comunidade atendida. A adoção do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) pode significar um avanço significativo na forma como o CEPI Beija Flor opera, proporcionando um ambiente mais favorável para a construção do conhecimento significativo tanto para educadores quanto para os alunos. A flexibilidade oferecida por esse novo modelo de parceria pode permitir uma abordagem mais adaptativa e personalizada no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a diversidade de experiências e necessidades dos estudantes. Essas mudanças demonstram um compromisso contínuo do CEPI Beija Flor em buscar formas inovadoras de promover a educação de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças, mantendo-se atualizado com as melhores práticas e legislações que regem o setor educacional. A instituição parece estar comprometida em proporcionar um ambiente propício para o crescimento e o sucesso de seus alunos, ao mesmo tempo em que fortalece sua conexão com a comunidade e os parceiros externos.

O ano de 2018 parece ter sido marcado por várias mudanças e iniciativas significativas no CEPI Beija Flor, refletindo um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade educacional e o atendimento às necessidades das crianças. Aumentar o número de crianças atendidas em 24 é uma mudança significativa que demanda ajustes na infraestrutura e nas práticas pedagógicas da instituição. A adaptação da videoteca em sala de aula e a transformação da sala de informática em brinquedoteca demonstram uma abordagem criativa e prática para lidar com essas mudanças, garantindo que o espaço da escola seja utilizado de forma eficiente e adequada às necessidades das crianças. Os estudos sobre o currículo em movimento e as discussões em grupo sobre a sua importância destacam o compromisso do CEPI Beija Flor com uma abordagem pedagógica fundamentada e reflexiva. Projetos como "Alimentação Saudável - Brincando com os Alimentos", "VI Plenarinha", "O Universo do Brincar", "Circuito de Ciências - Ciência para Redução das Desigualdades" e "Projeto Literário - Proporcionando uma Imensa Riqueza de Imaginação para as Crianças" demonstram uma variedade de abordagens e temas abordados pela instituição, enriquecendo a experiência educacional das crianças e promovendo aprendizado significativo em diferentes áreas. Essas iniciativas mostram um compromisso contínuo do CEPI Beija Flor em oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e preparando-as para enfrentar os desafios do mundo moderno. A abordagem inovadora e centrada no aluno parece ser uma característica distintiva da instituição, que continua a evoluir e se adaptar para melhor atender às necessidades da comunidade e às demandas do ambiente educacional contemporâneo.

A semana pedagógica em fevereiro de 2019 parece ter sido um período intenso e produtivo para toda a equipe do CEPI Beija Flor, marcado por uma variedade de atividades destinadas a preparar o ambiente escolar e os educadores para o novo ano letivo. As reuniões de orientações e planejamentos de aulas são fundamentais para garantir que os educadores estejam alinhados com os objetivos e diretrizes da instituição, além de proporcionar um espaço para compartilhar ideias e estratégias pedagógicas. As oficinas teatrais e de musicalização oferecem oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal para os educadores, além de promoverem a integração e o trabalho em equipe. A decoração de toda a escola para a chegada das crianças demonstra um cuidado especial em criar um ambiente acolhedor e estimulante, que contribui para o bem-estar e a motivação dos alunos desde o primeiro dia de aula. A implementação do projeto de adaptação e inserção nas duas primeiras semanas do ano letivo reflete uma abordagem sensível e individualizada para lidar com o processo de separação das crianças dos pais. A redução do horário de aula para atender às necessidades específicas de cada criança durante esse período de transição mostra um compromisso com o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável dos alunos. A primeira reunião de apresentação da nova equipe de funcionários da instituição foi realizada no dia 02 de março para a comunidade escolar, na oportunidade realizamos o dia letivo temático apresentando o PPP da escola, regras internas e rotinas diárias. Durante o ano, através da escuta sensível das crianças, levantou-se a necessidade da realização de algumas melhorias nos espaços, como: diferentes cantinhos de brincadeiras, ornamentações e espaços pensados para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas.

As mudanças implementadas no início do ano letivo de 2020 demonstram um compromisso em aprimorar o ambiente educacional. A realocação de espaços e a melhoria da infraestrutura, incluindo prateleiras, varal de atividades, ganchos de toalhas, quadros magnéticos, estantes e cortinas, visam criar ambientes mais funcionais e acolhedores para os alunos. Essas mudanças indicam uma preocupação em otimizar o espaço disponível e torná-lo mais adequado às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O projeto

"Quer brincar?" parece ter sido uma iniciativa inspiradora que envolveu todos os membros da comunidade escolar na busca por melhorias nos espaços e recursos da escola. A participação ativa dos professores, funcionários e até mesmo das crianças na geração de ideias e sugestões para o projeto é um exemplo de como o CEPI Beija Flor promove uma cultura de colaboração e participação democrática. A compra de brinquedos diversos, jogos com diferentes linguagens, materiais para planejamento de aulas e livros para conhecimento da especificidade da educação infantil demonstra um investimento significativo na qualidade do ensino e na experiência educacional das crianças. A ornamentação diferenciada, utilizando vinil para permitir que as crianças explorem livremente o ambiente, e a inclusão de espelhos em todas as salas de aula indicam uma preocupação em criar ambientes estimulantes e propícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Nesse mesmo ano equipe gestora, recebeu na instituição os responsáveis pelas 98 novas crianças matriculadas. A reunião foi dividida por turma, com objetivo de estreitar os laços e conhecer de perto cada responsável. Realizamos a visita nos ambientes do CEPI apresentando cada espaço pensado como: Solário, lactário, sala de aula com seus cantos de atividades, refeitório, videoteca/brinquedoteca, espaço externo, banheiros infantis e pátio. Na reunião realizamos a entrega de dois conjuntos de uniformes de calor e um de frio para todos, juntamente com agendas escolares. A equipe toda foi apresentada para os pais. Foi ressaltado a necessidade do projeto acolhimento e inserção, pois a maioria das crianças estavam vindo diretamente do lar, no qual demonstravam necessidade em está com os pais. "Aos poucos foram sendo acalmados e afetivamente acolhidos pelos colegas de maneira que se aconchegavam uns com os outros."

A instituição manteve o atendimento presencial até 18-03-2020 a partir desta data, houve o encerramento das aulas presenciais em decorrência das medidas de prevenção ao COVID-19. Em 19 de março de 2020 as aulas foram suspensas em decorrência do Decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020 outros decretos como o nº 40550 de 23 de março 2020, Decreto nº40583 de 01 de abril de 2020 e Decreto nº 40817 de 22 de maio de 2020, mantiveram as atividades escolares presenciais suspensas durante todo ano letivo pelo risco a saúde pública, devido a Pandemia Mundial. Do dia 19 de março ao dia 11 de julho as profissionais de educação mantiveram contato com as crianças por meio de WhatsApp com vídeos e atividades baseadas no currículo em movimento e demais documentos norteadores, para a manutenção dos vínculos com as crianças e famílias.

O relato detalhado dos acontecimentos nos últimos anos no CEPI Beija Flor evidencia um compromisso notável com a adaptação e o bem-estar de todos os envolvidos, especialmente durante os desafios impostos pela pandemia de COVID-19. A transição para o ensino remoto em 2020 exigiu uma resposta rápida e criativa por parte da escola, evidenciada pelo uso de plataformas online e outras ferramentas tecnológicas para garantir a continuidade do aprendizado das crianças. A abordagem inclusiva adotada, que incluiu ligações telefônicas para crianças com baixa participação online e a disponibilização de atividades impressas para famílias sem acesso à internet, demonstra um compromisso genuíno em garantir que todas as crianças continuassem sendo atendidas, independentemente das circunstâncias. A transição para o ensino híbrido em 2021, conforme permitido pelas autoridades competentes, envolveu um planejamento cuidadoso para garantir a segurança de todos os envolvidos. A ênfase no acolhimento emocional das crianças e dos colaboradores, incluindo medidas como apoio psicológico, parcerias com clínicas locais e atividades de apoio emocional, reflete uma compreensão profunda do impacto emocional da pandemia e um compromisso em lidar com isso de forma sensível e eficaz. A manutenção de protocolos sanitários rigorosos, como

higienização frequente das mãos, uso de máscaras e distanciamento físico, demonstra um compromisso contínuo com a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar. Ao mesmo tempo, a escola continuou a promover um ambiente de aprendizado positivo e estimulante, adaptando currículos e atividades para atender às necessidades individuais das crianças e garantir seu desenvolvimento integral. Após o segundo semestre de 2020, aos dias 12 de julho iniciaram-se as aulas remotas, de acordo com a portaria nº132/2020, no DODF nº108 de 09/06 de 2020, com fundamento no parecer nº 472020 CEDF, que validou o plano de Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais na rede pública de Ensino do DF, nas quais foram utilizados diferentes meios tecnológicos como recursos de intermediação entre escola/ família. Neste período foram utilizadas plataformas online, para que as aulas pudessem atender as crianças no âmbito de suas residências.

Assim começaram os desafios para a realização das aulas via Meet e a busca por maneiras de inserir as crianças e obter a participação nas aulas e atividades propostas. Algumas crianças acessaram o google sala de aula, outras tiveram acesso alternado com WhatsApp e chamadas de vídeo. Para os responsáveis que não tinham acesso à internet, a escola disponibilizou atividades impressas, que podiam ser retiradas presencialmente, seguindo todas as recomendações e cuidados de prevenção. Para inclusão das crianças com baixo índice de participação, foram realizadas intervenções como ligações telefônicas uma, duas a três vezes na semana em horários diferentes de acordo com a necessidade de cada turma. Devido as alterações no calendário escolar, o ano letivo 2020 foi encerrado em 29-01-2021.

Em 18 de junho de 2021, recebemos oficialmente o documento (circular nº15/2021 – SEE/SUPLAV) considerando a portaria nº 498, de dezembro de 2020, que em seu Art. 1º aprovou os calendários escolares para o ano letivo de 2021, onde as aulas podem ser ministradas de forma presencial, híbrida ou remota garantindo o “continuum curricular” do ano letivo de 2020 que se estendeu para o ano civil de 2021, considerando o planejamento de volta as aulas que deve preconizar três frentes: o acolhimento, as avaliações diagnosticas para identificar os níveis de aprendizagens dos estudantes, e o planejamento de intervenções, a reorganização do espaço físico e adoção das medidas de higiene necessárias para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus, causador da COVID-19.

A demanda de atendimento foi mantida em 174 crianças, a semana pedagógica ocorreu de 03 a 05 de março, as aulas iniciaram em 08-03-2021, pela plataforma Google sala de aula, de forma remota com a continuação das medidas adotadas em prevenção a pandemia mundial, COVID-19. A primeira reunião pedagógica do ano, assim como as dinâmicas, formações e palestras para a construção conjunta do PPP, foram realizadas remotamente através dos meios digitais disponíveis., ocorreu em 12-03-2021 pelo Meet, contamos com a participação de toda a comunidade escolar.

O ano de 2022 teve início com a semana pedagógica de 02 a 09 de fevereiro, momento que foi utilizado para Formação dos profissionais de educação e organização dos espaços para o acolhimento das crianças logo na semana seguinte, com o início das aulas em 10-02-2022. É inspirador ver o compromisso renovado com a educação infantil após um período tão desafiador como a pandemia da Covid-19. É crucial reconhecer o impacto emocional que esse período teve nas crianças e nos colaboradores, e abordar isso com sensibilidade e compreensão.

O relato detalhado dos eventos que marcaram os anos letivos de 2023 e 2024 no CEPI Beija Flor demonstra um compromisso contínuo com a qualidade da educação e o bem-

estar das crianças e colaboradores. A semana pedagógica no início de cada ano letivo serve como um momento crucial para a formação dos profissionais da educação e a preparação dos espaços para receber as crianças. Essa ênfase na preparação cuidadosa reflete um compromisso em garantir um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado desde o primeiro dia de aula. A participação ativa dos responsáveis na construção do Projeto Político Pedagógico durante a primeira reunião de pais demonstra uma abordagem colaborativa e inclusiva, onde as vozes da comunidade escolar são ouvidas e valorizadas. Isso ajuda a garantir que as estratégias educacionais estejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade, promovendo um senso de pertencimento e engajamento. O retorno às aulas presenciais em 2023 foi realizado de forma tranquila, indicando a confiança das famílias na segurança proporcionada pela escola. Essa confiança é o resultado de um esforço conjunto da escola e das famílias para garantir um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado das crianças, mesmo em tempos desafiadores.

A discussão e avaliação contínuas do Projeto Político Pedagógico durante o ano letivo de 2024 demonstram um compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às necessidades em constante mudança. O envolvimento ativo das famílias e colaboradores na avaliação dos projetos e serviços da escola reflete uma abordagem participativa e orientada para resultados. Com uma base sólida estabelecida pelo Projeto Político Pedagógico e o engajamento ativo das famílias e colaboradores, o CEPI Beija Flor está bem posicionado para oferecer uma experiência educacional de alta qualidade, promovendo o sucesso acadêmico e pessoal das crianças. Essa abordagem colaborativa e centrada no aluno é fundamental para criar um ambiente educacional que valorize o potencial de cada criança e promova seu desenvolvimento integral.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

Para o funcionamento da instituição e o desenvolvimento das atividades no CEPI, dispõe de excelente estrutura física composta por:

Quantidade	Descrição
09	Salas de aulas sendo quatro com banheiros e uma sala de videoteca adaptada para sala de aula;
01	Pátio com área coberta;
01	Sala de informática adaptada para sala de videoteca;
01	Anfiteatro;
02	Banheiros (masculino e feminino) para as crianças;
02	Banheiros (masculino e feminino) para as crianças com necessidades especiais;
03	Salas para rede, energia e telefone;
01	Sala da direção;
01	Sala de secretaria;
01	Sala de coordenação;
01	Sala de professores;
02	Banheiros (masculino e feminino) para professores e direção;
01	Sala de almoxarifado;
01	Hall de entrada;
01	Lavanderia;
01	Depósito para material da lavanderia;

01	Depósito para material de limpeza;
01	Cozinha, dois depósitos para material de cozinha;
01	Copa;
01	Lactário, bebedouros;
02	Banheiros (masculino e feminino) para os funcionários;
01	Parque de areia;
01	Estacionamento.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Centro de Educação da Primeira Infância Beija-Flor		
Endereço: Quadra 107 conjunto 08 lote 01		
CEP: 72601309	Telefone: 61 30817602	Código INEP: 53016173
E-mail: cepibeijaflor2023@gmail.com		
Administração: Associação Beneficente Coração de Cristo		
Processo: 00080.00278966/2022-86	Termo de Colaboração 017/2023 SEEDF	

ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Segundo a Resolução nº 2/2020-CEDF, publicada no DODF nº 242, de 24 de dezembro de 2020 e republicada no DODF nº 49, de 15 de março de 2021. (Alterada pela Resolução nº 1/2021-CEDF. Publicada no DODF nº 30, de 12 de fevereiro de 2021), que estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal, Atos de regulação:

“Art. 209. Ato de regulação é a aplicação da norma para o efetivo funcionamento da instituição educacional no sistema de ensino do Distrito Federal.” (Resolução nº 2/2020-CEDF)

O Conselho De Educação Do Distrito Federal (CEDF), na resolução 02/2020, em seu capítulo IV resolve a cerca Das Parcerias Institucionais:

Art. 93. A parceria entre instituições credenciadas deve ser formalizada e submetida ao setor competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desde que:

- I - Estejam previstos em seus documentos organizacionais;*
- II - Estejam previstos os critérios avaliativos adotados pela instituição parceira;*
- III - assegure:*
 - a) publicização para a comunidade escolar dos critérios pedagógicos adotados;*
 - b) docentes que atuarão na instituição parceira, devidamente habilitados em cursos de licenciaturas ou de formação de professores, nos termos previstos na legislação vigente;*

- c) direitos de aprendizagem do componente curricular, de acordo com o previsto na Base Nacional Comum Curricular;*
- d) controle de frequência e de resultado ou relatório de avaliação;*
- e) promoção para o ano, série ou etapa seguinte, conforme critérios estabelecidos pelo conselho de classe da instituição educacional, independente do resultado obtido na instituição parceira.*

Dentro destes padrões, a instituição atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses para o cumprimento das demandas educacionais garantidas pela Constituição Federal (CF) de 1988 - é dever do Estado e é ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), em jornada de tempo integral, não noturno e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796/2013, estabelece no art. 4º que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta obrigatória e gratuita de Educação Básica a partir dos 4 anos de idade, restando a creche, ainda, como uma opção da família.

As portarias legais de instauração e permissão do funcionamento podem ser verificadas no Diário Oficial do Distrito federal, a contar:

PORTARIA Nº 97, DE 06 DE MAIO DE 2014.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172, do Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, RESOLVE: Art. 1º Aprovar a criação do CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA BEIJA- -FLOR, localizado na Quadra 107 Conjunto 08 Lote 01 – Recanto das Emas, vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Art. 2º Esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação. MARCELO AGUIAR.

EXTRATO DO TERMO DE CONVÊNIO Nº 16/2014.

Processo: 080.002983/2014 - Partes: SEDF, CNPJ 00.394.676/0001-07, e ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO, CNPJ 15.240.878/0001-71 - Assinatura: 01/05/2014.- Vigência: 01/05/2014 até 31/12/2014. – Valor total do Convênio: R\$ 1.731.072,00 (um milhão, setecentos e trinta e um mil e setenta e dois reais). – Objeto: Gestão do Centro de Primeira Infância Arara-canindé, Quero-quero e Beija Flor para atendimento na Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – de 336 (trezentos e trinta e seis) crianças, na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em jornada de tempo integral. – Assinantes: p/ SEDF: Marcelo Aguiar dos Santos Sá – CPF: XXX.571.291-XX p/ Associação Beneficente Coração de Cristo: Valdemir José dos Santos – CPF: XXX.039.115-XX.

EXTRATO DO 2º TERMO ADITIVO - CONVÊNIO Nº 16/2014.

Processo: 080.002983/2014 - Partes: SEEDF, CNPJ 00.394.676/0001-07, e a ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE

CORAÇÃO DE CRISTO, CNPJ 15.240.878/0001-71 - Assinatura: 30/12/2015 - Vigência: 01/01/2016 até 31/12/2016 - Valor total do Termo: R\$ 3.146.976,00 (três milhões, cento e quarenta e seis mil e, novecentos e setenta e seis reais) - Objeto: a prorrogação do prazo de vigência do Termo de Convênio nº 16/2014 para 01/01/2016 até 31/12/2016, a alteração do caput da Cláusula Segunda - Do Objeto para, tão somente, alterar o número de páginas do novo Plano de Trabalho e sua respectiva aprovação, a alteração da Cláusula Terceira - Do Atendimento e alteração do caput e da Subcláusula Única da Cláusula Sexta - Dos Recursos Orçamentários e Financeiros - Assinantes: p/ SEEDF: JÚLIO GREGÓRIO FILHO - CPF: 114.516.971-15 p/ ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO: VALDEMIR JOSÉ DOS SANTOS SILVA - CPF: 621.039.115-04.

EXTRATO DO 4º TERMO ADITIVO AO TERMO COLABORAÇÃO Nº 151/2017.

Processo: 080.008.478/2017 - Partes: Secretaria de Estado de Educação do DF, CNPJ 00.394.676/0001-07 e a Organização da Sociedade Civil ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO, CNPJ 15.240.878/0001-71 - Assinatura: 08/02/2022 - Vigência: até 08/02/2023 ou até a conclusão de novo Chamamento Público - Valor total do termo: R\$ 1.677.854,16 (um milhão, seiscentos e setenta e sete mil, oitocentos e cinquenta e quatro reais e dezesseis centavos) - cujo objeto é a prorrogação da vigência do Termo de Colaboração - Assinantes: p/ SEEDF: HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA - CPF: ***825.***-91, p/ ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO: FARLEI ANTONIO DOS SANTOS - CPF: ***.466.***-36.

1º TERMO ADITIVO AO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 017/2023.

PROCESSO Nº 00080-00278966/2022-86. O DISTRITO FEDERAL, por meio da Secretaria de Estado de Educação, cuja delegação de competência foi outorgada pela Portaria nº 314, de 10/09/2019, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ sob o nº 00.394.676/0001-07, doravante denominada ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, neste ato representada por HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA, na qualidade de Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, brasileira, residente e domiciliada em Brasília/DF, portadora do RG nº 963.*** - SSP/DF, CPF nº 334.***.***-91, nomeada pelo Decreto de 14 de julho de 2021, publicado no DODF nº 59 A edição Extra, de 14/07/2021, e a Organização da Sociedade Civil ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CORAÇÃO DE CRISTO, doravante denominada ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL com sede no endereço Avenida Recanto das Emas, Quadra 301, Lote 26 Área Especial, Recanto das Emas-DF, CEP: 72.620-200, inscrita no CNPJ nº 15.240.878/0001-71, representada por FARLEI ANTONIO DOS SANTOS, portador do RG nº 1.997.***- SSP/DF, e inscrito sob o Cadastro de Pessoas Físicas - CPF nº 000.***.***-36, que exerce a função de

Presidente da OSC, resolvem celebrar este TERMO ADITIVO AO TERMO DE COLABORAÇÃO, regendo-se pelo disposto na Lei Nacional Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, nas leis orçamentárias do Distrito Federal, na Lei Nacional nº 13.019, de 31 de julho de 2014, no Decreto 37.843, de 13 de dezembro de 2016, respectivos regulamentos e demais atos normativos aplicáveis. Reajustar o valor da per capita de acordo com a Portaria Nº 32 de 15/01/2024, publicada no DODF Nº 11 de 16/01/2024, p. 18, sendo que o valor passará de R\$ 957,83 (novecentos e cinquenta e sete reais e oitenta e três centavos) para **R\$ 996,81 (novecentos e noventa e seis reais e oitenta e um centavos)**, conforme detalhamento contido no Plano de Trabalho (131824013) anexo a este instrumento. Ampliar a oferta de vagas, passando o atendimento de 174 para 183 crianças, bem como o aumento do valor global da parceria, conforme detalhamento contido no Plano de Trabalho (131824013),



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

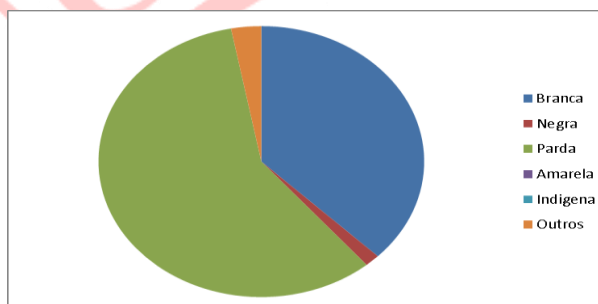
Para o diagnóstico da realidade da comunidade onde nossas crianças estão inseridas, foi encaminhado para as famílias formulário físico contendo questionário socioeconômico e escolar. Foram encaminhadas 18 perguntas, a saber:

1. Qual é a raça/etnia do seu filho/filha?
2. A criança possui acesso à internet em casa?
3. Quantas horas por dia a criança costuma assistir TV ou utilizar dispositivos eletrônicos?
4. Seu filho (a) possui irmãos ou irmãs, se sim, quantos?
5. Com quem a criança reside?
6. A criança é PCD (Pessoa com Deficiência)?
7. Qual a necessidade/ transtorno que sua criança possui? (considerar o transtorno somente para criança que possui LAUDO MÉDICO)
8. Quem está respondendo o Questionário?
9. Quantas crianças sob sua responsabilidade estão matriculadas na Instituição CEPI Beija-flor?
10. Quantas pessoas residem na mesma casa?
11. Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?
12. Qual é a faixa de renda mensal da sua família?
13. A família recebe algum benefício/ auxílio social?
14. Se a resposta anterior foi sim, informe qual benefício sua família recebe.
15. Qual o tipo de residência da sua família?
16. A família reside em área urbana ou rural?
17. Marque seu grau de instrução.
18. Algum outro morador de sua residência é pessoa com deficiência (PCD) ou possui alguma doença grave? () SIM ou NÃO ().

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE.

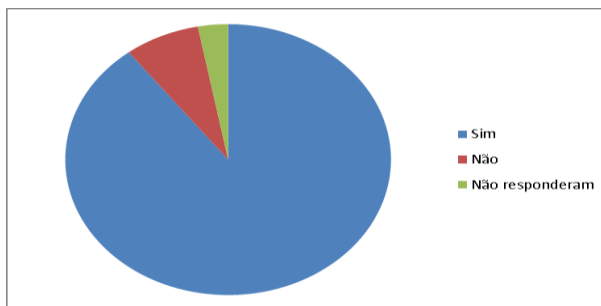
1. Qual é a raça/etnia do seu filho/filha?

Total: 67 formulários
(25) Branca
(01) Negra
(39) Parda
(00) Amarela
(00) Indígena
(01) Outros
(02) Não responderam



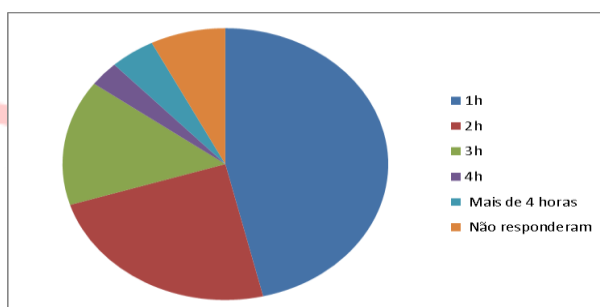
2. A criança possui acesso à internet em casa?

Total: 67 formulários
 (60) Sim
 (05) Não
 (02) Não responderam



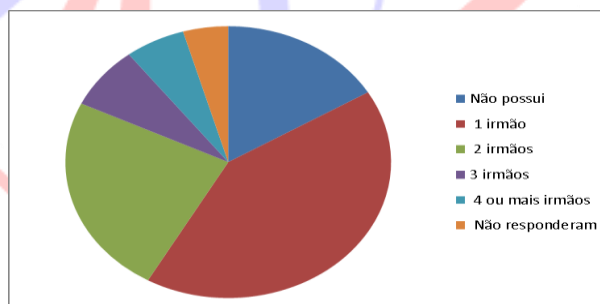
3. Quantas horas por dia a criança costuma assistir TV ou utilizar dispositivos eletrônicos?

Total: 67 formulários
 (31) 1h
 (16) 2h
 (10) 3h
 (02) 4h
 (03) Mais de 4 horas
 (05) Não responderam



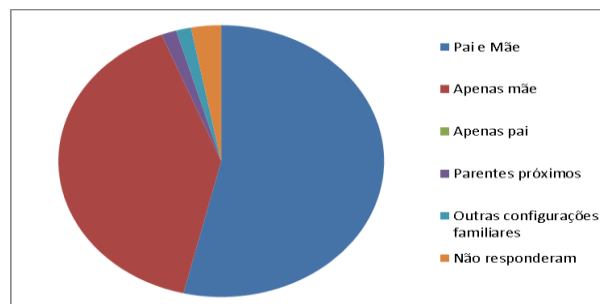
4. Seu filho (a) possui irmãos ou irmãs, se sim, quantos?

Total: 67 formulários
 (11) Não possui
 (28) 1 irmão
 (16) 2 irmãos
 (05) 3 irmãos
 (04) 4 ou mais irmãos
 (03) Não responderam



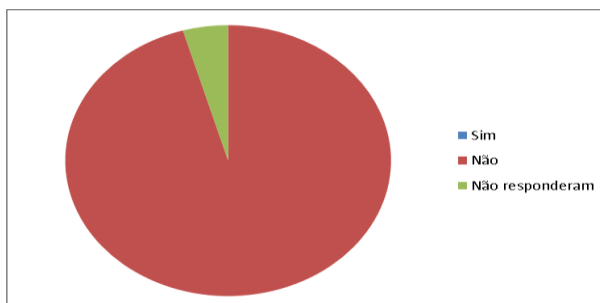
5. Com quem a criança reside?

Total: 67 formulários
 (36) Pai e Mãe
 (27) Apenas mãe
 (00) Apenas pai
 (01) Parentes próximos
 (01) Outras configurações familiares
 (02) Não responderam



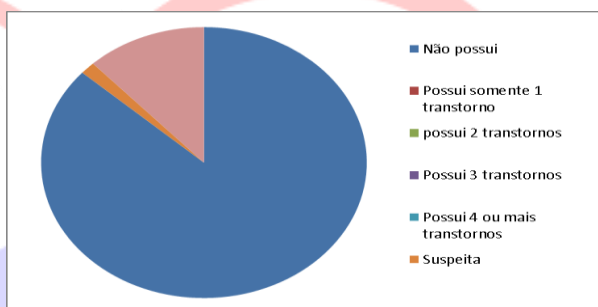
6. A criança é PCD (Pessoa com Deficiência)?

Total: 67 formulários
(00) Sim
(64) Não
(03) Não responderam



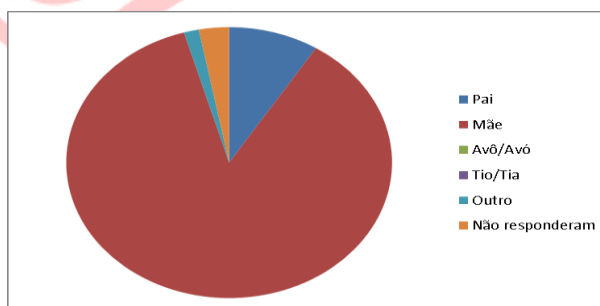
7. Qual a necessidade/ transtorno que sua criança possui? (considerar o transtorno somente para criança que possui LAUDO MÉDICO).

Total: 67 formulários
(58) Não possui
(00) Possui somente 1 transtorno
(00) possui 2 transtornos
(00) Possui 3 transtornos
(00) Possui 4 ou mais transtornos
(01) Suspeita
(00) Outros não mencionados
(08) Não responderam



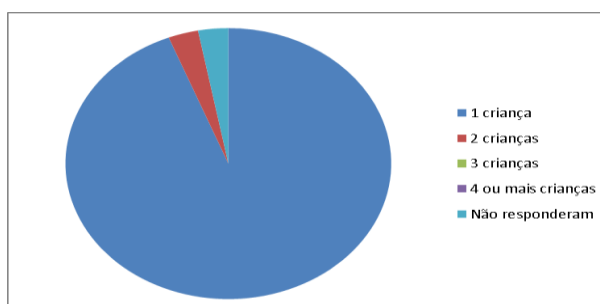
8. Quem está respondendo o Questionário?

Total: 67 formulários
(06) Pai
(58) Mãe
(00) Avô/Avó
(00) Tio/Tia
(01) Outro
(02) Não responderam



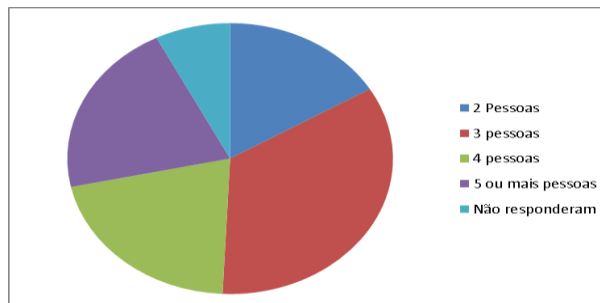
9. Quantas crianças sob sua responsabilidade estão matriculadas na Instituição CEPI Beija-flor?

Total: 67 formulários
(63) 1 criança
(02) 2 crianças
(00) 3 crianças
(00) 4 ou mais crianças
(02) Não responderam



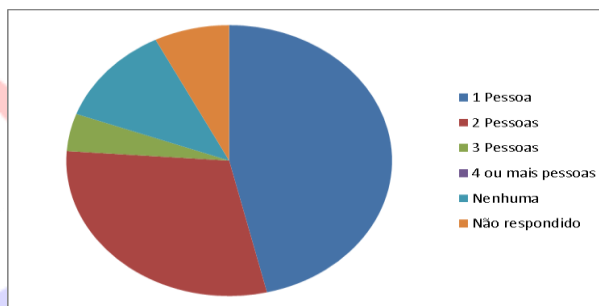
10. Quantas pessoas residem na mesma casa?

Total: 67 formulários
(11) 2 Pessoas
(23) 3 pessoas
(14) 4 pessoas
(14) 5 ou mais pessoas
(05) Não responderam



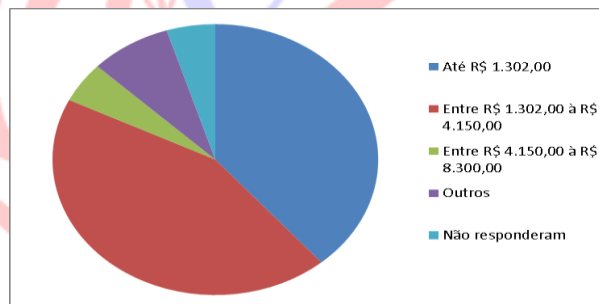
11. Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?

Total: 67 formulários
(31) 1 Pessoa
(20) 2 Pessoas
(03) 3 Pessoas
(00) 4 ou mais pessoas
(08) Nenhuma
(05) Não respondido



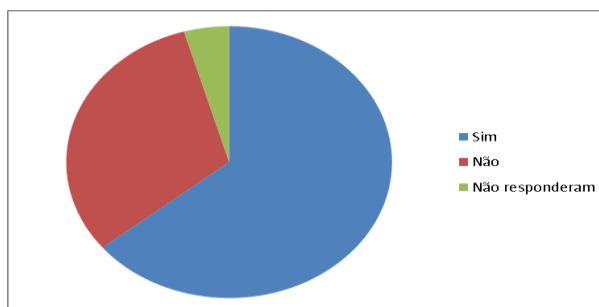
12. Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

Total: 67 formulários
(24) Até R\$ 1.302,00
(27) Entre R\$ 1.302,00 à R\$ 4.150,00
(03) Entre R\$ 4.150,00 à R\$ 8.300,00
(05) Outros
(03) Não responderam



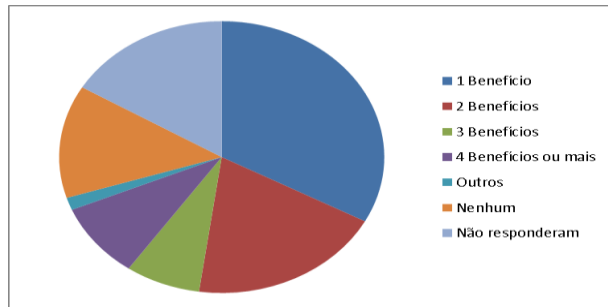
13. A família recebe algum benefício/ auxílio social?

Total: 67 formulários
(43) Sim
(21) Não
(03) Não responderam



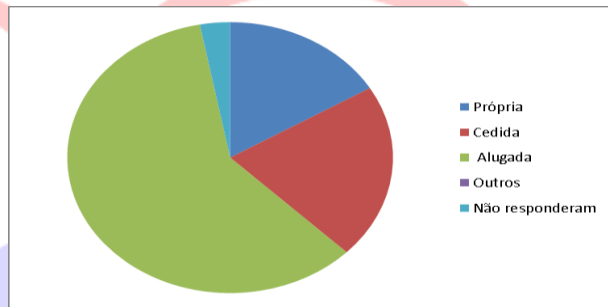
14. Se a resposta anterior foi sim, informe qual benefício sua família recebe.

Total: 67 formulários
 (22) 1 Benefício
 (13) 2 Benefícios
 (05) 3 Benefícios
 (06) 4 Benefícios ou mais
 (01) Outros
 (09) Nenhum
 (11) Não responderam



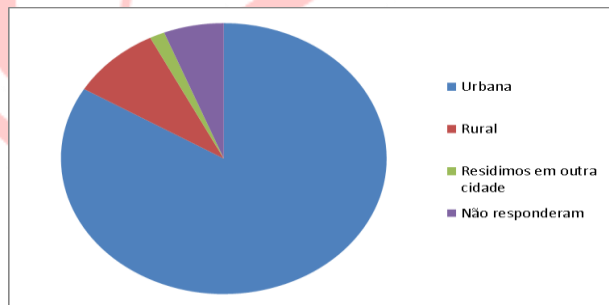
15. Qual o tipo de residência da sua família?

Total: 67 formulários
 (11) Própria
 (14) Cedida
 (40) Alugada
 (00) Outros
 (02) Não responderam



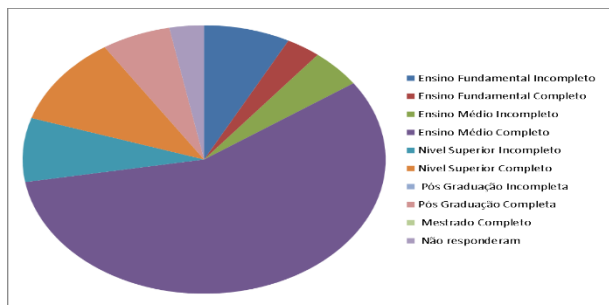
16. A família reside em área urbana ou rural?

Total: 67 formulários
 (56) Urbana
 (06) Rural
 (01) Residimos em outra cidade
 (04) Não responderam



17. Marque seu grau de instrução.

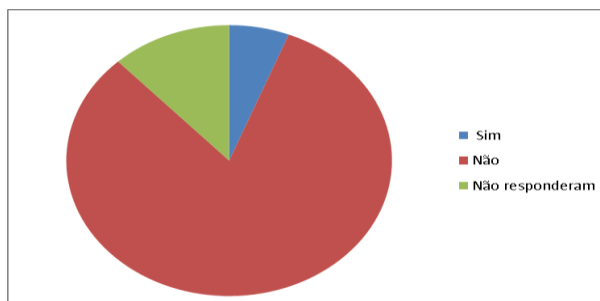
Total: 67 formulários
 (05) Ensino Fundamental Incompleto
 (02) Ensino Fundamental Completo
 (03) Ensino Médio Incompleto
 (37) Ensino Médio Completo
 (05) Nível Superior Incompleto
 (07) Nível Superior Completo
 (00) Pós Graduação Incompleta



(04) Pós Graduação Completa
(00) Mestrado Completo
(02) Não responderam

18. Algum outro morador de sua residência é pessoa com deficiência (PCD) ou possui alguma doença grave? SIM () ou NÃO ().

Total: 67 formulários
(04) Sim
(55) Não
(08) Não responderam



Os dados levantados mostram a realidade social da comunidade atendida pelo CEPI Beija Flor, é possível através delas, delinear ações necessárias e interações ao decorrer do ano letivo, tanto com a Comunidade Escolar quanto com os demais órgãos da rede de proteção à criança.

FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola vai muito além da mera transmissão do conhecimento, uma vez que através do seu papel ativo na formação da criança, é possível transformar a realidade e a sociedade atuais resgatando os valores e afirmando os direitos sociais. A Instituição busca construir e promover a educação para a convivência social e a sustentabilidade de valores como: honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância. Para isso, a escola planejou desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura de novas competências educacionais. Isso com o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento, preocupando-se em levar a criança às informações para o seu desenvolvimento individual e social, promovendo o ensino de forma eficiente e eficaz.

Nosso objetivo é incentivar o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social das crianças. No entanto para que a escola possa garantir o acesso a uma educação de qualidade para essas crianças, deve-se investir em tarefas compartilhadas com todos que estão envolvidos no processo educacional assim oportunizando a formação da criança, por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, tornando-os assim cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

Para formar um cidadão capaz de atuar na sociedade, esta Instituição busca ser democrática e transformadora, garantindo o acesso a todos, como também a apropriação do conhecimento da formação de valores e atitudes que tornem as crianças membros ativos e úteis à comunidade. Para tal, propomos uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação:

- a) Aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão);
- b) Aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente)

- c) Aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humanas).
- d) Aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação. Portanto realizando essas funções o coletivo escolar cumprirá sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada. A Instituição centrada na criança, como sujeito de educação, expressa em seu objetivo educacional a importância da infância para o desenvolvimento do ser humano. Pois reconhece a amplitude do seu espaço educativo, aberto a todas as crianças. Nesse sentido, são oferecidos os organizamos para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediando o processo de construção de conhecimentos e habilidades, por parte da criança, procurando ajudá-la a ir mais longe possível nesse processo.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Construir, organizar e valorizar, dentro da realidade infantil, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança contemplando a participação da família nesse processo.

PRINCÍPIOS

Princípios Da Educação Integral

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual o CEPI- Beija Flor dialoga, concorda com a BNCC, no que se refere e estar comprometida com a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir.

Concordando com a BNCC a instituição afirma seu compromisso com a educação integral:

“Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. “Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (“Entendendo os fundamentos pedagógicos da BNCC - Base Educom”) (BRASIL, BNCC, pg 14)

Princípios Epistemológicos

Segundo Santos, B. (1996), o PPP deve ser um projeto emancipatório baseado em um perfil epistemológico que abriga um conflito. O conflito é visto, aqui, ocupando o centro de toda experiência pedagógica emancipatória.

“O princípio da unidade entre pensamento e ação é correlato à busca intencional da convergência entre teoria e prática na ação humana. A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como

princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la” (BRASÍL, DCN, pg 216).

Os princípios que norteiam a instituição baseiam-se no Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, na perspectiva da integridade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único. O trabalho basear-se em princípios destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos aspectos éticos, políticos e estéticos, tendo o cuidado e a ação educativa das crianças como foco da sua prática, embasados na ética, na moralidade, responsabilidade, ludicidade, formação profissional, nas interações sociais, visto que a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 anos em seus aspectos físicos, intelectual, psicológico e social, completando a ação da família.

Os princípios éticos se referem à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. A conduta ética, moral e as interações sociais propiciam um crescimento voltado para valores essenciais na convivência escolar e na sociedade. É necessário criar situações que as crianças possam aprender a dialogar e a ouvir, a ajudar ao próximo e pedir ajuda, a brincar e dividir o brinquedo, pois se acredita que para ter um bom desenvolvimento é necessário o entendimento da dinâmica das atividades mediadas socialmente.

Os princípios políticos se referem aos direitos garantidos à cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, com a cultura e com ambiente, por meio das múltiplas linguagens. O trabalho da nossa Instituição é focado na criança como um ser pensante que precisa exercer sua cidadania. Através de atividades que estimulem sua autonomia e respeito à democracia. Desde sua entrada na escola a criança é incentivada através do exemplo a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional.

Os princípios estéticos referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, a ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Pautado também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico das escolas Públicas do Distrito Federal, e com a LDB nº 9394/96, o CEPI Beija Flor, adotou os seguintes princípios como norteadores em sua prática:

- a) **De liberdade:** O educando será preparado para refletir e questionar de acordo com sua realidade de vida.
- b) **Da cooperação:** O educando será preparado para interagir, trocar experiências, adquirir o espírito crítico, através de trabalhos em grupo e debates.
- c) **Do diálogo:** A comunicação entre educador e educando será uma constante, dentro da sala de aula e fora dela, propiciando o espaço para debate de ideias, dúvidas, anseios etc.
- d) **Do processo contínuo:** O trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do educando numa perspectiva interdisciplinar.
- e) **Das diferenças individuais e socioculturais:** É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade. Cada ser humano é ímpar e precisa ser

assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um.

- f) **Da transformação social:** é importante que a escola veja os educandos como indivíduo em formação, que não estão prontos, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões e valores.

Para que esses princípios sejam estabelecidos e cumpridos de forma eficaz, fazemos reuniões com os professores, monitores onde se discute e executa planejamentos definindo a melhor maneira de trabalhar esses princípios. Começando pela relação entre professor e monitor, onde é motivado um vínculo de cumplicidade, afeto, diálogo e harmonia, para desenvolver um trabalho de qualidade, o trabalho com as famílias é de grande importância, pois nele é possível identificar os adultos que são os responsáveis diretos pelas crianças e com eles a escola precisa estabelecer fortes laços de confiança no sentido de compartilhar valores e procedimentos para fazer da educação infantil uma ação de complementaridade, para isso, é feito reuniões com os pais e ou responsáveis pelas crianças, buscamos promover atividades onde a escola e as famílias trabalhem juntas.

OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR

Objetivos Gerais

Desenvolver práticas pedagógicas educacionais que contemplem os eixos norteadores da educação infantil: Educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo a aprendizagem que valorize a diversidade, sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais.

Objetivos Específicos

Promover situações de aprendizagem em que as crianças possam expressar seus sentimentos e percepção do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, por meio da constante orientação do conhecimento buscando aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades para que manifeste suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação.

Oferecer condições pedagógicas de trabalho que valorizem a diversidade e sustentabilidade; através de busca da criatividade como estratégia permanente da prática educativa oferecendo às crianças um ambiente com espaços e materiais que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

Favorecer o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, social, perceptivo- motor, respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar, brincar e interagir; atuando com uma boa interação, estabelecendo um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável de forma a reconhecer a criança como um ser inteiro. São características que o professor deve cultivar de maneira ética, respeitando os demais profissionais, as crianças e as famílias.

Promover a interação entre a família e creche por meio de atividades que propiciem a participação dos pais para além das reuniões de pais, mas também no desenvolvimento de atividades de interação com as crianças nos projetos trabalhados no decorrer do ano letivo; Possibilitar às crianças o acesso a recursos materiais e humanos, que lhe estimulem o desenvolvimento psicoafetivo, cognitivo, social e psicomotor por meio de atividades que trabalhe as relações buscando a disponibilidade para brincar com as crianças, exercitar o olhar e a escuta infantil e reconhecendo que a educação, é um ato de amor, de construção, de exploração de potencialidades, de busca e de descoberta;

FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O papel da Educação Infantil é “defender o direito da criança de brincar e de ser feliz, desenvolvendo-se plenamente”, inclusive pelo “reconhecimento da unidade entre sentimento e pensamento” (MARTINS, 2007:85).

O CEPI Beija-flor está em conformidade com várias leis e diretrizes educacionais brasileiras, incluindo a Constituição, a LDB, o currículo da educação infantil no Distrito Federal, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Sua abordagem pedagógica enfatiza a aprendizagem significativa em um contexto sócio-interacionista, onde as crianças são os agentes principais no desenvolvimento de atitudes e conhecimentos. A educação é vista como uma preparação para a vida, com foco no desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

Essa citação de Vygotsky “a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas”, ressalta a importância da escola e do professor no processo de aprendizagem das crianças. Segundo sua teoria, a escola tem o papel de proporcionar às crianças oportunidades para avançarem em sua compreensão do mundo, levando em consideração seu desenvolvimento já alcançado e visando etapas futuras. O professor, por sua vez, desempenha um papel ativo ao intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, que é a distância entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que consegue fazer com ajuda.

Essa intervenção do professor na zona de desenvolvimento proximal visa promover avanços que não ocorreriam naturalmente, ajudando as crianças a alcançarem um nível mais elevado de compreensão e habilidades. A apropriação do conhecimento pela criança está intrinsecamente ligada ao conhecimento prévio que ela possui, e é através da interação com o ambiente escolar e com os outros que esse conhecimento é construído e ampliado.

Essa abordagem sugere que todos os espaços da instituição escolar podem ser aproveitados para promover aprendizado e desenvolver talentos, não se restringindo apenas à sala de aula, mas também incluindo atividades extracurriculares, interações sociais e experiências práticas.

Essa abordagem do CEPI Beija-flor, alinhada com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), destaca a importância do trabalho interdisciplinar e contextualizado no processo de ensino e aprendizagem. Ao integrar diferentes campos de experiências e conectar o conteúdo com a realidade das crianças, a escola busca tornar o conhecimento mais significativo, aproveitando suas experiências prévias.

De acordo com o que diz Piaget (1997), cada vez que tentamos ensinar algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por conta própria e, conseqüentemente, que compreenda efetivamente.

A citação de Piaget ressalta a importância de permitir que as crianças descubram por si mesmas, em vez de simplesmente receberem informações. Isso sugere uma abordagem mais hands-on e exploratória, onde as crianças são incentivadas a explorar, experimentar e descobrir através de atividades lúdicas. Esse tipo de abordagem não apenas promove o desenvolvimento cognitivo, mas também o motor e o afetivo das crianças.

Essa perspectiva reconhece que desde os primeiros anos escolares, as crianças devem ser expostas a um ambiente estimulante e acolhedor, onde a aprendizagem ocorre de maneira ativa e envolvente. Ao oferecer atividades que incentivam a descoberta e a exploração, o CEPI Beija-flor visa criar uma base sólida para o desenvolvimento integral dos alunos.

A prática pedagógica do CEPI Beija-flor se baseia em promover aprendizagens significativas que abrangem o educar e cuidar, brincar e interagir. O objetivo principal é o desenvolvimento integral da criança, de uma maneira prazerosa, lúdica, crítica e criativa, além de prepará-la para exercer sua cidadania. Ao longo dos anos, a creche tem realizado uma variedade de atividades que buscam atingir esses objetivos e promover aprendizagens diversificadas.

Um exemplo são os projetos voltados para a família e a cultura, que proporcionam às crianças a oportunidade de explorar e compreender melhor o ambiente familiar e as diversas manifestações culturais ao seu redor. Esses projetos podem envolver atividades como pesquisa, entrevistas, visitas a locais de interesse cultural, produção de arte e expressão, entre outras. Dessa forma, as crianças não apenas adquirem conhecimento sobre esses temas, mas também desenvolvem habilidades de comunicação, criatividade e pensamento crítico, além de fortalecerem seus laços familiares e comunitários.

Essa abordagem pedagógica, que valoriza a integração entre educar e cuidar, brincar e interagir, permite que as crianças se envolvam de forma ativa e significativa em seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral e para a construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva.

As atividades propostas estão alinhadas com os princípios definidos no projeto político-pedagógico, visando promover o desenvolvimento integral das crianças de forma significativa e contextualizada, como:

1. Conversas informais sobre o cotidiano: Essa prática permite que os educadores compreendam melhor a realidade e o contexto em que as crianças estão inseridas, possibilitando uma abordagem mais contextualizada e individualizada no processo de ensino e aprendizagem.

2. Incentivo à autonomia: Ao discutir assuntos relevantes para as crianças e permitir que expressem suas opiniões e ideias, promove-se o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomada de decisão, aspectos essenciais para o crescimento pessoal e social.

3. Contextualização dos projetos: Ao embasar as culminâncias dos projetos em atividades festivas e culturais, as crianças têm a oportunidade de vivenciar na prática os temas estudados, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente.

4. Atividades lúdicas: O foco em atividades como massinha de modelar, brinquedos de encaixe, histórias, cantigas, jogos e brincadeiras proporciona às crianças experiências ricas e diversificadas, estimulando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de maneira prazerosa.

5. Atividades de grafismo: Essas atividades permitem aos educadores acompanhar e analisar o desenvolvimento do desenho infantil, que é uma importante forma de expressão e comunicação para as crianças, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e habilidades criativas.

No geral, essas atividades refletem uma abordagem pedagógica que valoriza o brincar, a interação, a autonomia e a contextualização, promovendo assim uma educação mais integral e significativa para as crianças.

A progressão continuada das aprendizagens das crianças, requer um acompanhamento constante do desempenho deles por meio de observações e registros realizadas de forma contínua. Esse processo é essencial para orientar os professores e a equipe pedagógica da escola na reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando sempre maneiras de melhorá-lo e atender às necessidades de aprendizagem.

Essa abordagem avaliativa não se limita a avaliações pontuais, mas sim a um monitoramento constante do progresso das crianças ao longo do tempo. Isso permite que os educadores identifiquem

dificuldades específicas, lacunas de aprendizagem e áreas que precisam de reforço, além de reconhecerem os pontos fortes e interesses individuais de cada criança.

Com base nos resultados das observações e acompanhamentos, os professores podem ajustar suas práticas de ensino, desenvolver estratégias de intervenção personalizadas e criar atividades que atendam às necessidades específicas das crianças. Além disso, a equipe pedagógica pode realizar análises mais amplas dos resultados para identificar tendências, áreas de melhoria institucional e possíveis ajustes no currículo e nas políticas educacionais da creche.

Em resumo, priorizamos a promoção da melhoria contínua da qualidade do ensino, garantindo que a creche esteja sempre comprometida em atender às necessidades de aprendizagem das crianças e proporcionar um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (Const. Federal Art. 205). A metodologia de trabalho em nossa Instituição está voltada para o Currículo em Movimento, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RECNEI), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº:9394/96), além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecendo o ensino, respeitando as normas comuns e do sistema de ensino vigente.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, sendo o dever da instituição assegurar os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se), é fundamental que a organização curricular do CEPI esteja pautada e orientada pelos Eixos Integradores apresentados pelo currículo em movimento (Cuidar e Educar/ Brincar e interagir), haja vista a indissociabilidade destas ações que consistem em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (intencionalidade).

Toda esta organização fundada dentro dos princípios aqui já abordados, também é planejada levando-se em consideração os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Ressaltamos que a diversidade cultural deve ser aprendida desde a infância, para que as crianças cresçam sem preconceitos e tenham um bom desenvolvimento emocional. Além disso, é uma maneira de contribuir para a cultura da paz e do respeito, o que é muito importante para a vida em sociedade, reconhecendo que o papel da escola também é de mediar, incentivar a criatividade, acolher e tratar diferenças, oferecendo um ambiente propício para debater as questões relacionadas aos direitos humanos e formar cidadãos conscientes, completos, autônomos que dão devida importância, a sustentabilidade entendendo que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam só de si mesmas, mas também dos outros.

Amparados na BNCC e no Currículo Em Movimento, a escola estrutura suas aprendizagens nos cinco campos de experiência, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para o planejamento de cada momento pedagógico. Os campos de experiências constituem

um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçados aos conhecimentos que fazem parte da cultura e interações de cada um. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza este PPP são:

- O eu, o outro e o nós;
- **Corpo, gestos** e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Oralidade e escrita;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

À luz das DCNEI, da BNCC, e da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, o CEPI adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram.

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). (“Observe o trecho da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL ... - Brainly”)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a busca por interações entre diversas áreas do conhecimento. Portanto a escola considera necessário integrar os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais de toda criança pensando em seu desenvolvimento global. Na prática, os planejamentos devem conter atividades educativas que levam em consideração a rotina, os espaços e os materiais que a escola disponibiliza, os conhecimentos e saberes pré-existentes e as culturas familiares de cada educando, identificando como os campos de experiência podem ser manifestados em cada tema e contribuindo para implementação de uma educação integral.



Sendo assim consideramos os Eixos Transversais e Integradores dentro dos campos de experiência demonstrados nos objetivos de aprendizagem descritos no Currículo Em Movimento da Educação infantil.



O CEPI Beija-Flor visa promover uma Educação de qualidade contemplando os Cinco Campos de Experiências presente no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (PODENDO SER ADAPTADO PARA OS BEBÊS)			
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.			
1º BIMESTRE 19/02 a 30/04	2º BIMESTRE 02/05 a 12/07	3º BIMESTRE (29/07 à 07/10)	4º BIMESTRE 08/10 a 20/12
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dirigidas de psicomotricidade. Músicas de comandos. • Desenvolvimento do grafismo. • Esquema corporal. • Dinâmicas de movimentos em espaços abertos (circuitos). • Trabalhando as brincadeiras, jogos e danças da cultura brasileira (explorar a cultura indígena). 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora grossa (rolar, pular, correr, saltar, arrastar, agachar) • Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais. • Perceber os sinais vitais. • Atividades com comandos. • Percepção de sons e ruídos. • Circuito dos sentidos. • Preparativos para a festa Julina projeto MIM. 	<ul style="list-style-type: none"> • (Atividades manipulativas: arremessar, quicar, receber, chutar.) • Danças folclóricas: parlendas, cantigas de roda, adivinhações e etc. • Atividades dirigidas como jogos, brincadeiras e movimentos corporais. • Brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dirigidas de relaxamento. • Desenvolvimento da escuta corporal, no sentido de perceber a respiração. • Atividades dirigidas em jogos, circuitos e ginásticas. • Circuitos que envolvam habilidades de locomoção. • Coordenação motora global.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS O EU O OUTRO E O NÓS			
1º BIMESTRE 19/02 a 30/04	2º BIMESTRE 02/05 a 12/07	3º BIMESTRE (29/07 à 07/10)	4º BIMESTRE 08/10 a 20/12
<ul style="list-style-type: none"> • Combinados. • Rotina em sala de aula. • Identidade. • Regras de convivências. • Valorização do EU Autorretrato. • Localização no ambiente escolar. • Hábitos de Higiene. • Despertar primeiros valores de respeito à escola e sua 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes profissões. • Órgãos dos sentidos. • Alimentação saudável. • Projeto Mim XII Plenarinha. • Conhecendo e respeitando as diferenças. • Valorização do eu e do outro: trabalhando as diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu e minha cidade. • Combinados: reforçando e reconstruindo novos combinados se necessário. • A vida no campo. • Práticas do plantio de horta. • Folclore. • Ciclo de vida das plantas, dos animais. • Estações. • Meios de transporte e Trânsito. Identificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da família. • Movimentando o corpinho. • Animais. • Valorização do eu: exposição de trabalhos e livros confeccionados pelas turmas. • Respeito às diferenças. • Os elementos da natureza: sol, ar, água e solo. • Fenômenos da

<ul style="list-style-type: none"> rotina, seus ambientes e as. • Regras de convivência. • Conhecer o ambiente escolar. • Água: importância, conservação e preservação. • Circo. • Páscoa (valores). • Povos Indígenas. • Controlando as emoções. • Alimentação saudável. • Brincadeiras com o espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente: coleta seletiva e reciclagem. • Cuidado com o ambiente. • Direitos das Crianças. • Eu e minha casa. • Tipos de moradia. • Compreendendo a nossa cultura. • Plantas: partes da Planta, utilidades, cuidados e importância. • O homem do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> os meios de transporte e alguns sinais de trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> natureza - O ar que respiramos. • Meios de comunicação. • Significado do Natal.
PROJETOS			

CRIANÇAS BEM PEQUENAS			
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
1º BIMESTRE 19/02 a 30/04	2º BIMESTRE 02/05 a 12/07	3º BIMESTRE (29/07 à 07/10)	4º BIMESTRE 08/10 a 20/12
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dirigidas de psicomotricidade. • Músicas de comandos. • Desenvolvimento do grafismo. • Dinâmicas de movimentos em espaços abertos (circuitos). • Trabalhando as brincadeiras, jogos e danças da cultura brasileira (explorar a cultura indígena). • Projeto MIM. Brincando e encantando com as histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora grossa (rolar, pular, correr, saltar, arrastar, agachar). • Atividades com comandos. • Percepção de sons e ruídos. • Circuito dos sentidos. • Preparativos para a festa Julina: 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com textos diversificados. • Produção coletiva de textos. • Contação de histórias através de leitura de imagens. • Identificação das letras trabalhadas em textos diversos e objetos do cotidiano - Projeto MIM. • Contato com a linguagem digital através de jogos educativos. • Brincar como direito dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com textos diversificados. • Escrita do prenome de forma autônoma. • Identificação das letras trabalhadas em textos diversos e objetos do cotidiano • Projeto MIM. • Contato com a linguagem digital através de jogos educativos

		bebes e das crianças.	
--	--	-----------------------	--

CRIANÇAS BEM PEQUENAS			
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.			
1º BIMESTRE 19/02 a 30/04	2º BIMESTRE 02/05 a 12/07	3º BIMESTRE (29/07 à 07/10)	4º BIMESTRE 08/10 a 20/12
<ul style="list-style-type: none"> • Curvas e retas - Conceitos: alto/baixo, dentro/fora, cheio/vazio, grande/pequeno. • Cores primárias: azul e amarelo • Figura geométrica: círculo - Números e suas respectivas quantidades. • Coordenação motora grossa e fina. • Água: importância, conservação e preservação. • Alimentação saudável • Relação entre preservação do meio ambiente e qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas: quadrado e triângulo. • Cores: festa das cores vermelho, azul, verde, amarelo e laranja. • Números e suas respectivas quantidades. • Coordenação motora grossa e fina • Noções de comprimento comprido/curto, quente/frio. • Animais - Vida no campo. • Horta: plantio e cuidados. • Plantas: partes da planta, utilidades, cuidados e importância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo: dia e noite. • Números e suas respectivas quantidades. • Coordenação motora grossa e fina. • Agrupamentos, seriação, classificação e conjuntos. • Conceitos: leve/pesado • Ciclo de vida dos seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora grossa e fina. • Números e suas respectivas quantidades. • Números vizinhos. • Conceitos: longe/perto, rápido/devagar. • Elementos da natureza: sol, ar, água e solo. • Fenômenos da natureza. O ar que respiramos circuito de Ciências.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS			
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
1º BIMESTRE 19/02 a 30/04	2º BIMESTRE 02/05 a 12/07	3º BIMESTRE (29/07 à 07/10)	4º BIMESTRE 08/10 a 20/12
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do corpo por meio de músicas. • Autorretrato. • Linhas. • Cores. • Evolução do grafismo esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do grafismo: • Exploração de cores e formas do espaço; separação de céu e terra. • Trabalho com materiais diversificados e diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de ritmos e sons. • Folclore. • Utilização de materiais diversos para se expressar livremente. • Confecção de instrumentos musicais com sucatas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar de forma livre e direcionada, com a marcação do ritmo. • Observação e reprodução de obras artísticas, imagens, cenas, fotografias. • Confecção e exposição de

<ul style="list-style-type: none"> • Representação da figura humana por meio de recortes, colagens e desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • texturas. • Exploração de materiais recicláveis. • Exploração de ritmos e sons. • Confecção de instrumentos musicais com sucatas. • Percepção e expressão de sensações e sentimentos na criação de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do grafismo. • (Percepção de sons produzidos por objetos da natureza folhas, sementes, cascas, pedras.) • Atividades artísticas com colagens de objetos encontrados na natureza (folhas, sementes, cascas e pedras). 	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos manuais feitos em conjunto com a família . • Histórias, músicas e representações teatrais relacionadas ao tema Natal. • Evolução do grafismo.
---	---	---	---

PROJETOS			
<p>Projeto gerador - Melhor Infância em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e Diversidade: eu sou assim e você como é? • O brincar como direito dos bebês e das crianças. • Contando e encantando com histórias. • Cuidando do corpinho/Desfralde. • Evolução do grafismo. • Musicalidade da Infância. 	<p>Projeto gerador - Melhor Infância em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e Diversidade: eu sou assim e você como é? • O brincar como direito dos bebês e das crianças. • Contando e encantando com histórias. • Cuidando do corpinho/Desfralde. • Evolução do grafismo. • Musicalidade da Infância. 	<p>Projeto gerador - Melhor Infância em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e Diversidade: eu sou assim e você como é? • O brincar como direito dos bebês e das crianças. • Contando e encantando com histórias. • Cuidando do corpinho/Desfralde. • Evolução do grafismo. • Musicalidade da Infância. 	<p>Projeto gerador - Melhor Infância em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e Diversidade: eu sou assim e você como é? • O brincar como direito dos bebês e das crianças. • Contando e encantando com histórias. • Cuidando do corpinho/Desfralde. • Evolução do grafismo. • Musicalidade da Infância.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Planos De Ação Da Coordenação Pedagógica

Segundo as Diretrizes Pedagógicas E Operacionais Para As Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil, a coordenação pedagógica é um momento privilegiado e de suma importância na consolidação do processo educativo. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento das crianças, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Para tanto, é imprescindível que o coordenador e professores garantam os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. Da mesma forma, é relevante destacar também a coordenação pedagógica como espaço-tempo primordial de estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas, planejamento pedagógico, bem como de autoavaliação da escola. O desempenho de um trabalho coletivo de qualidade requer de cada unidade educativa o uso coerente e produtivo desses momentos.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVO GERAL	<p>Possibilitar a construção de um ambiente reflexivo e que possa contribuir efetivamente na organização do trabalho pedagógico com enfoque nas aprendizagens valorizando a formação docente desenvolvendo habilidades e competências para lidar com a diversidade com o intuito de realizar de maneira colaborativa uma educação de qualidade onde os envolvidos nesse processo tenham vez e voz estabelecendo diálogo e debate coletivamente.</p> <p>Articular juntamente com o grupo de professores a forma mais viável de realizar a proposta curricular da instituição.</p>
OBJETIVO ESPECÍFICOS	<p>Articular juntamente com a equipe gestora ações que envolvam a comunidade escolar;</p> <p>Participar da construção do PPP da escola;</p> <p>Promover momentos de escuta, vivências e experiências;</p> <p>Orientar em ações propostas que envolvam o trabalho coletivo e individual;</p> <p>Promover e acompanhar em situações que envolvam a família e criança;</p> <p>Orientar a equipe docente em realizar as atividades com intencionalidade pedagógica;</p> <p>Promover momentos formativos e dinâmicos;</p> <p>Inserir novas abordagens que favoreçam as aprendizagens;</p> <p>Atuar em parceria com a gestão escolar com o objetivo de implementar o currículo;</p> <p>Participar da implementação de projetos de formação continuada que tenham como finalidade aprimorar o trabalho pedagógico escolar;</p> <p>Identificar as necessidades das turmas e dos docentes e assim atendê-los efetivamente em sua necessidade;</p> <p>Acompanhar, estimular e subsidiar a execução do currículo da educação infantil através de pesquisas, de estudos individuais, coletivos;</p> <p>Propor reflexão avaliativa da equipe, ressignificando as ações pedagógicas;</p> <p>Integrar a comunidade escolar de maneira efetiva no processo educativo;</p> <p>Promover ambiente harmônico no contexto escolar;</p> <p>Estimular o uso de novas metodologias e tecnologias nas salas de referências;</p>

	<p>Fazer o acompanhamento das salas de aulas; Participar da construção do PPP da escola; Organizar rotina pedagógica; Orientar trabalho coletivo; Auxiliar o professor na execução dos projetos; Ouvir e guiar os professores em sua prática; Promover a formação continuada dos professores; Inserir novas práticas escolares, trazer ideias, novidades e sugestões; Promover a integração da escola como um todo em todos os segmentos; Garantir a boa relação interpessoal do grupo; Incentivar e apoiar os professores na participação de concursos, premiações e outros, oferecer o suporte necessário; proporcionar a troca de experiências e atividades entre os professores; Acompanhar, estimular e orientar a execução do currículo da educação infantil por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.</p>
META	<p>Garantir que uma educação de qualidade e a efetivação dos projetos e ações propostas do PPP sejam desenvolvidas de maneira satisfatória e significativa proporcionando as crianças momentos de ludicidade com enfoque em suas aprendizagens através de suas vivências e experiências.</p>
AÇÕES	<p>Participar de reuniões junto a equipe gestora para planejar as ações com base em cronograma e suas devidas temáticas; Realizar formações coletivas pontuais ou continuadas, com o grupo de professores e gestão; Trazer demandas de cunho individual ou coletivo para o planejamento com os docentes; Promover juntamente com a equipe gestora coletivas de formação com assuntos relevantes para o cotidiano do professor e do estudante; Acompanhar o desenvolvimento dos planos como dos projetos pedagógicos; Acompanhar as salas de referências e as atividades que vem sendo desenvolvidas; Organização dos materiais pedagógicos de uso coletivo ou individual; Separar do acervo literário todas as obras relacionadas aos temas que serão trabalhados naquele mês ou semana; Divulgar e incentivar a participação docente nas atividades e/ou ações da CRE. Organização das salas e ambientes onde acontecem situações de aprendizagem; Orientar que o trabalho pedagógico é pautado nos documentos legais que norteiam a Educação Infantil; Participação em fóruns e formações ofertadas pela CRE e SEDF. Propiciar momentos de estudos para aprofundamento teórico das temáticas a serem desenvolvidas; Acompanhar a avaliação das atividades pedagógicas; Verificar semanalmente o diário de classe orientando acerca dos campos de experiências a serem contemplados;</p>

AVALIAÇÃO	Durante as reuniões coletivas, após a execução das tarefas
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo.

Estratégias de Valorização a Formação Continuada Dos Profissionais De Educação

A formação continuada tem como objetivo contribuir de maneira significativa na melhoria e na qualidade dos processos que permeiam o ato educativo. Diante disso é de suma importância que esse profissional seja impulsionado a buscar o aprendizado de forma desafiadora por meio de pesquisas buscando se aprofundar, se aprimorar diante das questões que envolvem as crianças, suas infâncias e seus desenvolvimentos respeitando suas faixas etárias para melhor alcançá-las e atendê-las em sua integralidade, portanto a formação continuada é um espaço de otimização que qualifica ou desqualifica o trabalho desenvolvido em uma escola.

O CEPI prioriza a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas. A instituição educativa favorece a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF. A formação continuada ofertada pela instituição atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância, sobre as práticas de Educação Infantil e, também, para atender às crianças com deficiência e atuar de acordo com o paradigma inclusivo. O coordenador pedagógico organiza os momentos de formação continuada com os professores, dentro da jornada de trabalho remunerada dos profissionais da educação.

FORMAÇÃO CONTINUADA	
OBJETIVOS	<p>Fazer levantamento das demandas individuais e coletivas que envolvem estudantes e educadores;</p> <p>Articular junto as equipes de monitores e professores ações coletivas;</p> <p>Articular com a comunidade escolar as ações coletivas e individuais que são pontuadas pelos professores;</p> <p>Buscar aprimoramento nas questões relevantes que envolvam as crianças e famílias;</p> <p>Estimular o docente a conduzir palestras, estudos, dinâmicas e leituras dentro da formação continuada;</p> <p>Compreender que a formação continuada favorece e potencializa a prática pedagógica;</p> <p>Entender que nesse espaço a teoria precisa ser discutida e estudada de maneira contínua e sistematizada;</p> <p>Estimular o aprimoramento dos profissionais que atuam na instituição por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;</p> <p>Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para o aprofundamento da prática pedagógica;</p> <p>Proporcionar estratégias diversas através de leituras, releituras e estudos de textos para melhor reflexão da prática educativa.</p>
AÇÕES PROCEDIMENTOS	<p>Disponibilizar diferentes livros, artigos e outros documentos sugestivos a serem usados em estudo a ser realizado pelos professores e ou junto aos professores</p> <p>Participar das formações realizada pela CRE</p> <p>Participar e promover a participação dos profissionais de educação nos cursos promovidos pela EAPE.</p> <p>Convidar e planejar encontros com profissionais capacitados nos temas que</p>

	<p>foram levantados</p> <p>Realizar a escuta individual dos professores de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto as crianças famílias e ou outros atores da escola;</p> <p>Realizar a escuta coletiva nas coordenações de forma geral ou por seguimento de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto as crianças famílias e ou outros atores da escola. Disponibilizar diferentes livros, artigos e outros documentos sugestivos a serem usados em estudo a ser realizado pelos professores e ou junto aos professores</p> <p>Participar das formações realizada pela CRE;</p> <p>Estimular a participação dos profissionais nos cursos promovidos pela EAPE;</p> <p>Promover momentos de estudo e palestras com profissionais capacitados referente a temas pertinentes à prática educativa;</p> <p>Compartilhar vivências e experiências, com o intuito de desenvolver ações que favoreçam tais demandas;</p> <p>Realizar a escuta coletiva nas coordenações pontuando o que foi positivo e o que precisa melhorar nas próximas ações e atividades de modo a subsidiar o trabalho realizado, junto as crianças famílias e demais atores envolvidos neste processo;</p> <p>Repensar o planejamento pedagógico de forma individual e coletiva;</p>
CRONOGRAMA	Inserção de temas formadores e acolhimento de demandas surgidas; durante todo ano letivo
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	<p>Gestor Escolar</p> <p>Coordenador Pedagógico</p> <p>Professoras</p> <p>Monitoras</p> <p>Equipe de apoio da Regional de ensino (Gestor de Parceria)</p>
AVALIAÇÃO	Acontecerá de maneira intencional e reflexiva ao término das ações propostas e desenvolvidas;
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo.

Metodologias de Ensino Adotadas

A metodologia utilizada na instituição pelos educadores é amparada na teoria histórico-crítica que considera o protagonismo infantil, a escuta sensível e a avaliação formativa. Além da teoria histórico-cultural, na perspectiva do ensino por meio de brincadeiras, onde as crianças aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no cotidiano dela, buscando por meio da ludicidade o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

Dentro desta perspectiva são desenvolvidas atividades como: roda de Conversa, conhecida como Rodinha na Educação Infantil, uma prática social vivenciada pelas crianças em seu cotidiano escolar. Um momento de comunicação experimentado num coletivo, de modo significativo e favorecendo o protagonismo, a oralidade e o diálogo entre as crianças. Para a roda de conversa, as professoras fazem um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecendo as regras e intervindo quando necessário para garantir a compreensão dos educandos. Além disso, é organizado um espaço adequado em que todos estejam confortáveis e possam se ver, assim como também escolhem assuntos que possam ser desenvolvidos pela turma e trazer dados que possam auxiliar. É papel do professor dar voz ao que os alunos têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o tema abordado.

Contação de histórias: as histórias são ressaltadas como parte de um dos direitos de aprendizagem “Explorar, o documento também aponta que “criar e contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens, objetos ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação) muito importante no desenvolvimento das crianças.” As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Brincadeiras dirigidas e livres: uma atividade livre em sala de aula é algo que proporcione diversão para as crianças e que não tenha intervenção de ideias e nem de regras pelo professor, é o brincar livre de acordo com o que cada um quiser, onde professor observa as atividades feitas pelas crianças e a partir disso desenvolve uma atividade dirigida. Uma atividade dirigida é uma atividade com regras, supervisionada e guiada pelo professor, onde depois de especular os alunos brincarem em suas brincadeiras livres, a professora prepara uma atividade que proporcione aprendizagem para seus alunos. Essas e outras atividades são desenvolvidas no CEPI, amparando-se nas teorias histórico-crítica e histórico-cultural.

Alinhamento com as diretrizes

A organização do trabalho pedagógico atende a organização das turmas em sua faixa etária e a rotina para a aprendizagem dos educandos. A instituição funciona em período integral de dez horas diárias, sendo das 7h30 às 17h30, cumprindo o calendário escolar específico para instituições parceiras de 200 dias letivos.

As atividades são desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da educação básica e nas Diretrizes Pedagógicas, levando em consideração a rotina como base da organização diária. As atividades são organizadas de modo a aperfeiçoar o uso do espaço e do tempo, sempre considerando o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia da criança. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

As Diretrizes Pedagógicas Para E Operacionais Para As Instituições Educacionais Parceiras Que Ofertam Educação Infantil vão nos falar sobre:

a) Materiais

Os materiais utilizados são sempre pensados e planejados para a promoção do aprendizado no contexto educativo, sejam eles compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. A intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produtos dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

a) Ambientes

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

b) Tempos

A rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano que abrange a recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Nos planejamentos as professoras consideram os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. No período da manhã, são feitas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, ocorrem atividades como sono ou repouso e banho, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais. Segue abaixo a rotina diária.

- ✓ Acolhida (no pátio);
- ✓ Café da manhã (refeitório);
- ✓ Roda de socialização;
- ✓ Banho de sol (brinquedos e estimulações);
- ✓ Higienização;
- ✓ Lanche matinal;
- ✓ Atividade pedagógica;
- ✓ Higienização e almoço;
- ✓ Escovação e hora do sono;
- ✓ Lanche vespertino;
- ✓ Atividade livre ou dirigida;
- ✓ Banho;
- ✓ Jantar e higienização;
- ✓ Saída.

c) Práticas sociais

As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

● **Alimentação:**

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as

crianças sobre a importância da alimentação saudável e do auto servimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. São oferecidas 5 refeições diárias todas sob supervisão e orientação da nutricionista e conforme cardápio semanal disponibilizado no mural de entrada da escola e agenda escolar.

- **Sono**

As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda as que não dormem. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal e para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é feita uma organização com profissionais que cuidam do momento do sono das crianças, são utilizados brinquedos livros, massinhas de modelar e outros recursos para as crianças que não dormem e não gostam de ficar no local de descanso.

- **Banho**

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. O banho é diário e utilizamos uma tabela de rotina de banho, porém é observada a necessidade da criança, segue a tabela de rotina.

Ciclos e Semestres

Sendo a educação infantil o 1º ciclo da educação básica e no próprio currículo ter a dimensão de progressão, vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;

Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;

Relação Escola Comunidade

A relação entre escola e comunidade é marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão. Ao entender a composição segmentos dos professores, auxiliares de educação, alunos e pais como Comunidade Escolar, defendemos que cada um desses, teve e ainda terá ao decorrer do ano, uma participação fundamental na construção e na execução deste PPP para conjuntamente proporcionarmos a nossas crianças uma educação de qualidade.

PROJETOS ESPECÍFICOS

- Inserção e acolhimento;
- Super MIM – brincando e encantando com histórias
- Super MIM – cuidando do corpinho.
- Super MIM – “cantando e brincando com músicas infantis”
- Super MIM - descobrindo a identidade e diversidade na infância. eu sou assim e você como é?
- Super MIM – conhecendo alimentação saudável.
- Super MIM – brincando com bebês e as crianças bem pequenas
- Super MIM na evolução do grafismo
- Super MIM – semeando valores

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES/EXPERIÊNCIAS	QUANDO
<p>SUPER MIM – BRINCANDO E ENCANTANDO COM HISTÓRIAS</p> <p>Disparador do projeto</p> <p>Confeccionar uma mascote (boneco) para ser representante das ações por turma.</p> <p>1ª Ação: abertura do projeto MIM.</p> <p>2ª Ação: adotar um livro sugestão “Douglas quer um abraço”, do autor Melling David. A mascote passará um final de semana na casa da criança sorteada pela educadora. Haverá uma folha de registro no qual a criança juntamente com os pais anotam as atividades realizadas com a mascote, contando sobre as aventuras vividas com o boneco através de desenhos e fotos.</p> <p>4ª Ação: família contando história - convidar um responsável para um momento de contação de histórias. Essa organização se dará por turma.</p> <p>5ª Ação: tenda da leitura</p> <p>Adaptação de um espaço para o incentivo da leitura com redes, sombras e livros disponíveis.</p> <p>6ª Ação: produção de livro com narrativa da criança. Pequenos escritores.</p> <p>7ª Ação: chá literário - Produção e exposição das ações voltadas para as crianças na instituição para visualização das famílias.</p>	<p>Abril a dezembro</p>
<p>SUPER MIM – CUIDANDO DO CORPINHO/ DESFALDE.</p> <p>1ª Ação: roda de conversa com contação da história hora de usar o peniquinho e dar adeus fraldinha!</p> <p>2ª Ação: enviar bilhete e conversar com os pais e com as crianças sobre a necessidade de tirar a fralda. A família tem que ajudar no processo e fazer o mesmo em casa.</p> <p>3ª Ação: colocar músicas: o adeus fraldas, adeus; a música do cocô mundo bita aí que vontade; bye, bye, fralda entre outras.</p> <p>4ª Ação: trazer mascote para a sala e brincar de faz de conta de desfralde com as crianças.</p> <p>5ª Ação: levar a criança no banheiro para ver o coleguinha maior fazer xixi ou cocô também é ótimo, crianças adoram imitar a outra.</p>	<p>Abril a outubro</p>

<p>6ª Ação: hábitos de higiene – higiene pessoal e as partes do corpo, higiene bucal.</p>	
<p>SUPER MIM – “CANTANDO E BRINCANDO COM MÚSICAS INFANTIS”</p> <p>1ª Ação – Brincadeiras cantadas.</p> <p>2ª Ação - Participar ativamente, seja cantando, tocando, dançando, utilizando brinquedos.</p> <p>3ª Ação - Organizar um ambiente tranquilo, onde a criança possa ouvir e cantar a música com atenção.</p> <p>4ª Ação - Cantar a música, com a criança, fazendo gestos (conforme a música) e incentivar que ela cante e acompanhe fazendo os gestos também.</p> <p>5ª Ação – Ritmos que encantam.</p> <p>Cantem, dancem, realizem gestos e movimentos alegres junto com a criança.</p>	
<p>SUPER MIM - DESCOBRINDO A IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA INFÂNCIA. EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?</p> <p>1ª Ação: semana distrital de conscientização e educação Inclusiva – Respeitando a diversidade.</p> <p>2ª Ação: atividades – autorretrato – Eu sou assim e você como é? Cor dos cabelos, cor da pele, características físicas.</p> <p>3ª Ação: atividades de desenho de autorretrato em diferentes materiais e texturas.</p> <p>4ª Ação: minha família é assim.</p> <p>5ª Ação: oficinas de artes produzidas pelas crianças em parceria com as famílias.</p> <p>6ª Ação: diversidades na alimentação – oficinas produzidas a partir de cascas, folhas, talos e etc.</p> <p>7ª Ação: teatro – A Flor de Ayana – colorir os murais com as flores de Ayana arte em movimento.</p> <p>8ª Ação: – minha família é assim.</p> <p>9ª Ação: – culminância.</p>	Abril a julho
<p>SUPER MIM – CONHECENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.</p> <p>1ª Ação: realizar a aferição do peso e estatura, classificando o estado nutricional da criança, de acordo com os parâmetros da OMS.</p> <p>2ª Ação: momentos lúdicos de incentivo ao uso consciente da água.</p> <p>Horta na Creche</p> <p>3ª Ação: preparação da terra e o plantio. É apresentado as sementes do que será plantado e em seguida as crianças fazem covas na terra para colocação das sementes.</p> <p>4ª Ação: cozinha experimental: Preparando Bolo de Cenoura com a crianças, sendo um momento de aprendizado sobre o alimento e com a participação no preparo. e elaboração de sucos divertidos.</p> <p>5ª Ação: alimentação típica de festa junina.</p> <p>6ª Ação: reavaliação das Crianças que foram classificadas com risco nutricional.</p> <p>7ª Ação: trabalhando a autonomia das crianças no momento da escolha do que colocar no prato e como se portar a mesa no momento da refeição; trabalhando a autonomia das crianças no momento da escolha do que colocar no prato e como se portar a mesa no momento da refeição;</p> <p>7ª Ação: elaboração de receitas pelas famílias.</p> <p>Cozinha experimental dia da criança: A criança vai auxiliar na montagem do seu próprio sanduiche</p>	Abril a agosto

natural e participar no preparo dos sucos saudáveis.	
<p>SUPER MIM – BRINCANDO COM BEBES E AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS.</p> <p>1ª Ação: saída de campo – brincando com a natureza.</p> <p>2ª Ação: construção de brinquedos – o que é lixo pode virar brinquedo.</p> <p>3ª Ação: atividades lúdicas – cinema, circuito dos sentimentos, futebol de sabão /pintura de rosto, caça ao tesouro, crianças procurarão um tesouro escondido pela escola com o auxílio de pistas lidas pelo professor.</p> <p>4ª Ação: proporcionar a participação em atividades lúdicas e de movimento corporal.</p> <p>5ª Ação: participação em atividades diversas de movimento em circuitos de psicomotricidade</p> <p>6ª Ação: participação em brincadeiras antigas e brincadeiras de roda</p> <p>7ª Ação: confeccionar brinquedos com materiais recicláveis</p> <p>8ª Ação: brincadeiras que envolvam musicalidade, ritmo e percepção</p>	<p>Maio a outubro</p>
<p>SUPER MIM NA EVOLUÇÃO DO GRAFISMO</p> <p>Preparar ambientes instigantes e diversificados para a exploração e criação: o giz, o lápis, o pincel, a terra, a tinta guache, tinta natural, carvão, entre outros. Os suportes são diversos: papéis, papelão, plástico bolha, tecido, parede, chão, areia, vidro, entre outros. Uma atividade por mês.</p>	<p>Março a dezembro</p>
<p>SUPER MIM NA TRANSIÇÃO</p> <p>1ª Ação - A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.</p> <p>Discuta sobre as mudanças que ocorrerão no próximo ano, mas tenha cuidado para não antecipar a ansiedade dos pequenos.</p> <p>2ª Ação – Acolhida com outros professores na sala de referência da criança.</p> <p>Deixe que ele fale sobre como estão às atividades na escola e o que espera da novidade. Lembre-o de que ele terá a mesma atenção e carinho com os novos professores e que o momento lúdico não deixará de existir.</p> <p>3ª Ação - Utilizar metodologias dinâmicas lúdicas, contemplando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de acordo com cada etapa.</p> <p>Trabalhar Autonomia no intervalo para as crianças de Maternal II.</p> <p>4ª Ação - Mudar a posição das cadeiras colocando as em círculos, de duas em duas de quatro. Explorar a criança a cortar, colar, desenhar, rasgar, pintar fazer mosaico com papeis coloridos.</p> <p>5ª Ação - Prazer de casa - iniciar com atividades e explicar para a criança sobre o uso e cuidados do material que é individual e que eles vão utilizar novamente.</p> <p>6ª Ação - atividades que desenvolvam autonomia:</p> <p>Atividades – teatro usando fantoches;</p> <p>Balões simulando o bumbum para ensinar as crianças se limparem.</p> <p>Escovar os dentes, se limpar após o uso do sanitário, lavar as mãos etc.</p> <p>Refeitório – motivar a criança se alimentar sem ajuda do adulto.</p> <p>7ª Ação – (Amizade e respeito) valores que precisam para um ambiente maior. Trabalhar a transição - bebês para sala de crianças bem pequenas.</p>	

<p>8ª Ação – Pesquisa de campo para onde a criança vai. Visitação a escola, conhecer as dependências e fazer atividades com a turma. Depois de uma rodinha de conversas informais o que elas gostaram da nova escola a qual elas irão estudar e desenhar o que gostaram. Colocar fotos da nova escola no mural.</p>	
<p>SUPER MIM – SEMEANDO VALORES</p> <p>1ª A�o: trabalhar de forma lúdica, o verdadeiro significado da Páscoa e os valores que com ela podemos aprender.</p> <p>2ª A�o: trabalhar de forma lúdica, o respeito às diferenças, estimulando atitudes de auto aceita�o e autoestima, valorizando cada ser, com suas particularidades.</p> <p>3ª A�o: trabalhar de forma lúdica, o verdadeiro sentido do Natal, proporcionando momentos de festividade e alegria na festa Natal Encantado.</p> <p>4ª A�o: realizar uma cantata de Natal, para aprecia�o das famílias.</p>	
<p>DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES/EXPER�NCIAS</p>	<p>QUANDO</p>
<p>SUPER MIM – BRINCANDO E ENCANTANDO COM HISTÓRIAS</p> <p>Disparador do projeto</p> <p>Confeccionar uma mascote (boneco) para ser representante das a�es por turma.</p> <p>1ª A�o: abertura do projeto MIM.</p> <p>2ª A�o: adotar um livro sugestão “Douglas quer um abra�o”, do autor Melling David. A mascote passará um final de semana na casa da criança sorteada pela educadora. Haverá uma folha de registro no qual a criança juntamente com os pais anotam as atividades realizadas com a mascote, contando sobre as aventuras vividas com o boneco através de desenhos e fotos.</p> <p>4ª A�o: família contando história - convidar um responsável para um momento de conta�o de histórias. Essa organiza�o se dará por turma.</p> <p>5ª A�o: tenda da leitura</p> <p>Adapta�o de um espaço para o incentivo da leitura com redes, sombras e livros disponíveis.</p> <p>6ª A�o: produ�o de livro com narrativa da criança. Pequenos escritores.</p> <p>7ª A�o: chá literário - Produ�o e exposi�o das a�es voltadas para as crianças na institui�o para visualiza�o das famílias.</p>	<p>Abril a dezembro</p>
<p>SUPER MIM – CUIDANDO DO CORPINHO.</p> <p>1ª A�o: roda de conversa com conta�o da história hora de usar o peniquinho e dar adeus fraldinha!</p> <p>2ª A�o: enviar bilhete e conversar com os pais e com as crianças sobre a necessidade de tirar a fralda. A família tem que ajudar no processo e fazer o mesmo em casa.</p> <p>3ª A�o: colocar músicas: o adeus fraldas, adeus; a música do coc� mundo bita a� que vontade; bye, bye, fralda entre outras.</p> <p>4ª A�o: trazer mascote para a sala e brincar de faz de conta de desfralde com as crianças.</p> <p>5ª A�o: levar a criança no banheiro para ver o coleguinha maior fazer xixi ou coc� também � ótimo,</p>	<p>Abril a outubro</p>

<p>crianças adoram imitar a outra.</p> <p>6ª Ação: hábitos de higiene – higiene pessoal e as partes do corpo, higiene bucal.</p>	
<p>SUPER MIM – “CANTANDO E BRINCANDO COM MÚSICAS INFANTIS”</p> <p>1ª Ação – Brincadeiras cantadas.</p> <p>2ª Ação - Participar ativamente, seja cantando, tocando, dançando, utilizando brinquedos.</p> <p>3ª Ação - Organizar um ambiente tranquilo, onde a criança possa ouvir e cantar a música com atenção.</p> <p>4ª Ação - Cantar a música, com a criança, fazendo gestos (conforme a música) e incentivar que ela cante e acompanhe fazendo os gestos também.</p> <p>5ª Ação – Ritmos que encantam.</p> <p>Cantem, dançam, realizem gestos e movimentos alegres junto com a criança.</p>	
<p>SUPER MIM - DESCOBRINDO A IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA INFÂNCIA. EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?</p> <p>1ª Ação: semana distrital de conscientização e educação Inclusiva – Respeitando a diversidade.</p> <p>2ª Ação: atividades – autorretrato – Eu sou assim e você como é? Cor dos cabelos, cor da pele, características físicas.</p> <p>3ª Ação: atividades de desenho de autorretrato em diferentes materiais e texturas.</p> <p>4ª Ação: minha família é assim.</p> <p>5ª Ação: oficinas de artes produzidas pelas crianças em parceria com as famílias.</p> <p>6ª Ação: diversidades na alimentação – oficinas produzidas a partir de cascas, folhas, talos e etc.</p> <p>7ª Ação: teatro – A Flor de Ayana – colorir os murais com as flores de Ayana arte em movimento.</p> <p>8ª Ação: – minha família é assim.</p> <p>9ª Ação: – culminância.</p>	Abril a julho
<p>SUPER MIM – CONHECENDO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.</p> <p>1ª Ação: realizar a aferição do peso e estatura, classificando o estado nutricional da criança, de acordo com os parâmetros da OMS.</p> <p>2ª Ação: momentos lúdicos de incentivo ao uso consciente da água.</p> <p>Horta na Creche</p> <p>3ª Ação: preparação da terra e o plantio. É apresentado as sementes do que será plantado e em seguida as crianças fazem covas na terra para colocação das sementes.</p> <p>4ª Ação: cozinha experimental: Preparando Bolo de Cenoura com a crianças, sendo um momento de aprendizado sobre o alimento e com a participação no preparo. e elaboração de sucos divertidos.</p> <p>5ª Ação: alimentação típica de festa junina.</p> <p>6ª Ação: reavaliação das Crianças que foram classificadas com risco nutricional.</p> <p>7ª Ação: trabalhando a autonomia das crianças no momento da escolha do que colocar no prato e como se portar a mesa no momento da refeição; trabalhando a autonomia das crianças no momento da escolha do que colocar no prato e como se portar a mesa no momento da refeição;</p>	Abril a agosto

<p>7ª Ação: elaboração de receitas pelas famílias.</p> <p>Cozinha experimental dia da criança: A criança vai auxiliar na montagem do seu próprio sanduiche natural e participar no preparo dos sucos saudáveis.</p>	
<p>SUPER MIM – BRINCANDO COM BEBES E AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS.</p> <p>1ª Ação: saída de campo – brincando com a natureza.</p> <p>2ª Ação: construção de brinquedos – o que é lixo pode virar brinquedo.</p> <p>3ª Ação: atividades lúdicas – cinema, circuito dos sentimentos, futebol de sabão /pintura de rosto, caça ao tesouro, crianças procurarão um tesouro escondido pela escola com o auxílio de pistas lidas pelo professor.</p> <p>4ª Ação: proporcionar a participação em atividades lúdicas e de movimento corporal.</p> <p>5ª Ação: participação em atividades diversas de movimento em circuitos de psicomotricidade</p> <p>6ª Ação: participação em brincadeiras antigas e brincadeiras de roda</p> <p>7ª Ação: confeccionar brinquedos com materiais recicláveis</p> <p>8ª Ação: brincadeiras que envolvam musicalidade, ritmo e percepção</p>	<p>Maio a outubro</p>
<p>SUPER MIM NA EVOLUÇÃO DO GRAFISMO</p> <p>Preparar ambientes instigantes e diversificados para a exploração e criação: o giz, o lápis, o pincel, a terra, a tinta guache, tinta natural, carvão, entre outros. Os suportes são diversos: papéis, papelão, plástico bolha, tecido, parede, chão, areia, vidro, entre outros. Uma atividade por mês.</p>	<p>Março a dezembro</p>
<p>SUPER MIM – SEMEANDO VALORES</p> <p>1ª Ação: trabalhar de forma lúdica, o verdadeiro significado da Páscoa e os valores que com ela podemos aprender.</p> <p>2ª Ação: trabalhar de forma lúdica, o respeito às diferenças, estimulando atitudes de auto aceitação e autoestima, valorizando cada ser, com suas particularidades.</p> <p>3ª Ação: trabalhar de forma lúdica, o verdadeiro sentido do Natal, proporcionando momentos de festividade e alegria na festa Natal Encantado.</p> <p>4ª Ação: realizar uma cantata de Natal, para apreciação das famílias.</p>	

Projetos E Ações Previstos No Calendário Escolar 2023

SEMANA	SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (LEI DISTRITAL Nº 5714/2016).
Objetivos	A lei institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva as crianças com necessidades especiais, a ser realizada anualmente, na segunda semana de março.
Atividades	Roda de conversa com enfoque na temática proposta; Teatro e dramatizações; Vídeos e histórias referentes ao tema; Produções de atividades e cartazes ilustrativos.
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora)
Avaliação	Será realizada diariamente com todos os envolvidos neste projeto, com o intuito da conscientização social, individual e coletiva.
SEMANA	SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA (LEI DISTRITAL Nº 5.243 DE 15/ 2012/2013)

Objetivos	Valorizar a água como fonte de vida, reconhecendo seu ciclo na natureza e sua relação com a vida e compreendendo que suas atitudes serão importantes para a preservação do meio ambiente valorizando a preservação da água como bem precioso da natureza. Conscientizar as crianças para que possam perceber que a água não pode ser desperdiçada e nem poluída. Mobilizar as crianças para desenvolver as ações pertinentes à preservação da água. Conscientizar a respeito de doenças causadas pela água parada;
Atividades	Vídeos educativos: Show da Luna “De onde vem a água”; “A importância da água para o meio ambiente” Musicalidade: Economizar água – turma da Mônica; Rodas de conversa; Exposição e apreciação das obras de artes confeccionadas pelas crianças (Confeção dos mosquitos)
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora)
Avaliação	Durante o desenvolvimento do projeto serão considerados todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, bem como suas capacidades e habilidades demonstradas na construção e execução das atividades proposta.
SEMANA	SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA (LEI FEDERAL Nº11.998/2009)
Objetivos	Possibilitar oportunidade para formação de atitudes, aquisição e vivência de valores positivos. Repensar e avaliar as atitudes diárias e a suas consequências no meio ambiente em que vivemos. Estimular novos hábitos com relação à utilização de recursos naturais.
Principais Ações	Confeção de instrumentos musicais; Tapete ecológico sensorial; Cantinhos temáticos; Brincadeiras com diversos tipos de materiais (areia, carvão, anilina, argila).
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora)
Avaliação	Durante o desenvolvimento do projeto serão considerados todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, bem como suas capacidades e habilidades demonstradas na construção e execução das atividades proposta.
SEMANA	SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO DF (LEI DISTRITAL Nº1,433/1997)
Objetivos	Facilitar às famílias a conversação com as crianças. Desenvolver a espontaneidade e a autoestima para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas.
Principais Ações	Exposição de vídeos infantis e lúdicos, com conteúdo de divulgação e prevenção a drogas. Roda de conversa com as crianças abordando o tema para sondagem do conhecimento de cada criança acerca do tema Brincadeiras, jogos, atividades lúdicas e peças teatrais acerca da demanda com intuito de trabalhar o tema já na infância. Contação de histórias e reconto por parte das crianças. Palestra para a comunidade escolar com distribuição e material informativo.
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora).
Avaliação	Será contínuo e processual, analisando a participação e interação do

	educando.
SEMANA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA (DECRETO Nº 84,631/1980)
Objetivos	Proporcionar momentos de prazer através da leitura, ampliando vocabulário e a organização de pensamentos. Desenvolvendo desde infância a prática da leitura, bem como todos os aspectos informações e compreensão de mundo.
Principais Ações	Conversas sobre o Projeto da Leitura Infantil. Contação de Histórias com ilustrações de boa qualidade, músicas e Vídeos referentes às crianças. Apresentar livro para os alunos – manusear e conhecer a história. Atividades que proporcionam o desenvolvimento das diversas formas de linguagem como cantar, dançar, imitar, desenhar, pintar, dentre outras. As atividades serão planejadas de acordo com a faixa etária e as informações de acordo com vivência e realidade de cada turma. Exposição dos livros criados pelas turmas ou alunos do CEPI.
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora).
Avaliação	Durante o desenvolvimento do projeto serão considerados todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, bem como suas capacidades e habilidades demonstradas na construção e execução das atividades proposta.
SEMANA	SEMANA MARIA DA PENHA (LEI DISTRITAL Nº 6325/2019)
Objetivos	promoção e a realização de ações educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral. Promoção de ações educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia.
Principais Ações	Exposição de vídeos com conteúdo de divulgação e prevenção a violência contra mulher. Roda de conversa com as crianças abordando o tema para sondagem do conhecimento de cada criança acerca do tema Brincadeiras, jogos, atividades lúdicas e peças teatrais acerca da demanda com intuito de trabalhar o tema e prevenção da violência já na infância. Contação de histórias e reconto por parte das crianças. Palestra para a comunidade escolar com distribuição e material informativo.
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora).
Avaliação	Será contínuo e processual, analisando a participação e interação do educando.
AÇÃO	CONSCIÊNCIA NEGRA (LEI FEDERAL Nº 10.639/2003)
Objetivos	Trabalhar a diversidade, no cotidiano da educação infantil. Valorizar as diferentes entre etnias e gêneros, assim como pessoas com necessidades especiais;

	Trabalhar comportamento sexualidades agressividade, inclusão social e atitudes visando uma convivência sadia e prazerosa. Observar situações que levam ao preconceito no cotidiano escolar, enfatizar a importância da sustentabilidade no ambiente que vivemos. Resgatar brincadeiras, cantigas de rodas, músicas regionais, lendas, parlendas e comidas típicas.
Principais Ações	Histórias africanas; Musicalidade; Desfile afro; Experiências e vivências valorizando a culinária a brincadeira e a cultura afro.
Responsáveis	Toda a equipe pedagógica (Professores, Monitores, Equipe gestora).
Avaliação	Será contínuo e processual, analisando a participação e interação do educando.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Das Aprendizagens

Com base nos pressupostos teóricos normatizados pelo currículo em movimento da educação infantil (2018), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo para redefinir metas da prática educativa como mediação na construção do processo ensino-aprendizagem para que possibilitemos reajustar o processo sempre que necessário. Dessa forma a avaliação deve ser entendida como um processo permanente, isto ocorre devido às mudanças constantes que acontecem no cotidiano escolar, sejam elas em virtude do alcance do que se pretendia ou do aparecimento de novas necessidades ainda não percebidas.

Sabe-se que a avaliação ocorre em todos os momentos, formal e informalmente. Na concepção da avaliação formativa, tanto as crianças quanto os professores são avaliados, uma vez que a avaliação também promove a aprendizagem do professor, pois também possui uma função diagnóstica. Na LDB (1996) Seção II, art. 31 estabelece que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção...”

Porém os procedimentos e instrumentos, isoladamente não definem a função formativa, a avaliação da educação infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade tem se efetivado satisfatoriamente de acordo com os objetivos buscados. A avaliação não tem fim em si mesmo, ela deve voltar-se aos objetivos estabelecidos, é um meio e não uma finalidade. É preciso que, a partir da avaliação sempre haja tempo e possibilidade de ajuste da ação e seu planejamento.

Avaliar na educação infantil e na pré-escola requer olhar de forma diferenciada o modo próprio das ações das crianças sem classificá-las ou as analisar sob o ponto de vista das expectativas do educador. Esse processo destina-se a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Já que avaliar não é apenas medir, é muito mais do que isso, ela apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. E deve acontecer mediante observação direta do desenvolvimento da criança nas atividades propostas. Principalmente pela observação sistemática, registro das atividades com exposições das produções feitas pelas crianças, fichas, questionários, relatórios, portfólios.

Em nossa Instituição a avaliação ocorre de forma contínua, processual e sem caráter classificatório, acontecendo através de observação do que é desenvolvido por cada criança no cotidiano, durante as atividades, brincadeiras e interações, utilizando-se de múltiplos registros realizados pelos educadores como: portfólio, relatórios, fotografias, desenhos, álbuns e outros. A avaliação deve contribuir para a conquista das aprendizagens por parte de todos os envolvidos, pois ela tem o sentido de promover intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem das crianças, enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. A mediação docente é fundamental e pode ser decisivo, afinal, o professor é ao mesmo tempo avaliador e pesquisador de sua prática por refletir juntamente com os estudantes, sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações.

Jussara Hoffmann, no vídeo "Avaliação na Educação Infantil" afirma que “avaliar é acompanhar a construção do conhecimento da criança é cuidar que a criança aprenda. Sendo assim, o Currículo reforça que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança para planejar se é possível intervir ou modificar determinadas situações, relações e atividades na aula. Assim a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento reflexivo sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que visem acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança”.

No quesito avaliativo do CEPI temos a elaboração do Registro Avaliativo, que é de responsabilidade do professor regente. Não substitui o diário de classe, mas complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. Esse registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias colegiadas que necessitam utilizar essas informações. Para Freire (1984, pág.92), “não é possível praticar sem avaliar a prática. A avaliação da prática revela erros, acertos e imprecisões, ela corrige e melhora a prática aumentando a eficiência”. Dessa forma exige-se de quem avalia uma consciência clara do seu próprio papel e dos esforços que praticou para alcançar seus objetivos. O que é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não apenas o que a criança não consegue ainda fazer.

Sobre a inclusão educacional, o Governo do Distrito Federal, por meio da Lei nº 3.218 de 05 de novembro de 2003, dispõe sobre a universalização da Educação Inclusiva nas escolas da rede pública estabelecendo que todas as escolas são inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos delas possam alcançar a população que requer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípuo de garantir o direito à educação.

“A avaliação deve ajudar todos a crescer, independentemente de serem ativos ou apáticos espertos ou lentos, interessados ou não, sabemos que as crianças são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças.” Libânio (2000, pág. 102).

A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças, pois influenciará toda a trajetória escolar, por isso seu ritmo deve ser respeitado. Frequentar uma escola nesta fase garante às crianças mais chances de ter um desempenho escolar melhor e de se tornarem mais cooperativas, independentes e sociáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determinam que a maneira adequada para promover esse desenvolvimento são as brincadeiras, momentos de conversas com interações e objetivos pré-definidos

apropriados para a Educação Infantil. Os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança nesse período de sua vida escolar mostram-se de extrema importância, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada instante realizam novas conquistas, ultrapassando muitas vezes nossas expectativas.

Institucional

A avaliação Institucional leva-nos a pensar na escola, nos professores e na equipe gestora. Envolve também a percepção dos estudantes e de seus responsáveis. Entretanto não é elaborada no sentido depreciativo, e sim com o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partindo da concepção de que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p.35).

Nesta escola a avaliação institucional é realizada semestralmente, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar, tendo como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 20003).

Rede

Para além desses dois níveis da avaliação, é preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, que deve ter como finalidade a orientação das políticas públicas para a educação, a fim de que se possam compreender e lidar com as situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino. Dentro desse contexto, a instituição é avaliada anualmente pela SEDF, através da pesquisa de satisfação que é aplicada a comunidade escolar e constantemente através do Gestor de parceria que verifica sempre se a escola alcança os índices dos Indicadores de Qualidade Da Educação Infantil Do Distrito Federal.

Assim, a articulação entre os três níveis de avaliação citados repercute diretamente na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes, contribuindo para a construção de um diálogo mais estreito entre os planejamentos dos professores e a realidade da escola, além de possibilitar a orientação e na construção de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade social para todos.

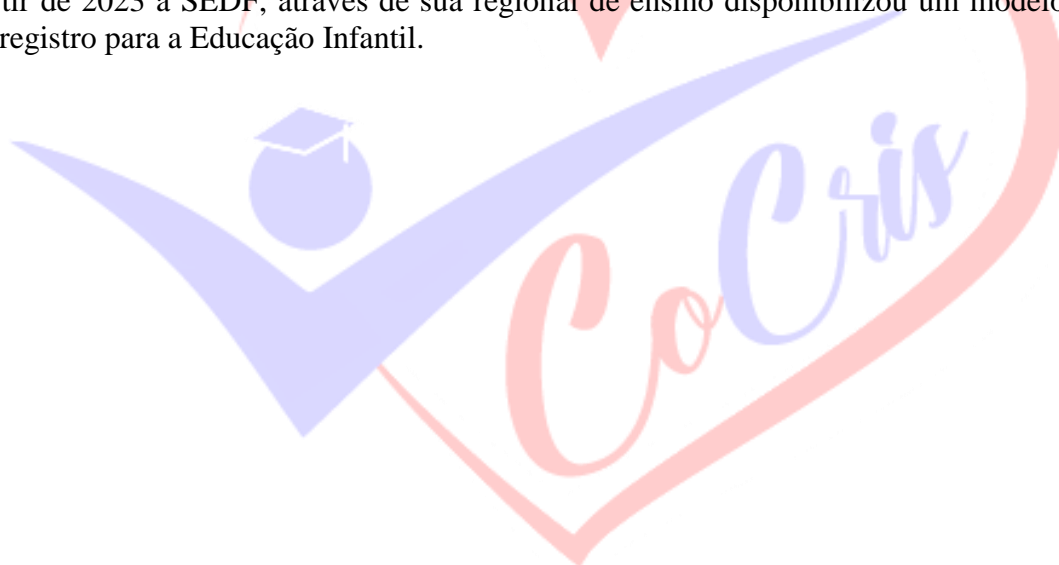
Conselho de Classe

O conselho de classe na educação infantil não tem efeito aprobatório ou classificatório, são realizados estudos de caso e as avaliações das estratégias de aprendizagem utilizadas em contraponto com os avanços nas interações das crianças de forma individualizada e contextualizada. Segundo as Diretrizes Pedagógicas, o desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser constantemente acompanhado por meio da observação atenta do professor que registra seus avanços e dificuldades avaliando as atividades desenvolvidas e propondo novas, tendo por objetivo a superação dos obstáculos encontrados. O Conselho de Classe tem o sentido de ampliar o conhecimento sobre a criança, por meio da

visão de diferentes olhares, em que todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem das crianças.

Em nossa instituição o conselho de classe é realizado semestralmente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar, e propor ações que deverão ser articuladas pela e na escola, desse modo, é nosso dever cumprir papel primordial no que se refere identificar o que as crianças aprenderam, quais seus avanços, quais desafios precisam alcançar respeitando sua faixa etária e suas especificidades tendo em vista que nesta etapa a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem objetivo de promoção, lembrando que tal registro não deverá ter caráter comparativo entre os pares nem ter juízo de valor, mas sim caráter de entender e compreender a diversidade que permeia o universo das infâncias. Pensando dessa forma as ações propostas deverão propor estratégias mediadoras que alcancem a criança no sentido de encorajá-la e auxiliá-la no seu processo de ensino-aprendizagem.

O conselho de classe é realizado duas vezes ao ano, tem a participação efetiva da Equipe Gestora e da Equipe Docente, entretanto, é realizada a escuta ativa das crianças sobre melhorias e soluções as demandas levantadas e a comunidade escolar também é convidada a participar do processo. O registro desse momento até 2022 foi feito através do livro ata, mas a partir de 2023 a SEDF, através de sua regional de ensino disponibilizou um modelo próprio de registro para a Educação Infantil.



PLANO DE AÇÃO PARA IMPEMENTAÇÃO DO PPP

Gestão Pedagógica

GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Motivar a participação da comunidade escolar em todo o processo educativo; desenvolver ações educativas com o foco no bem-estar da família, promovendo qualidade de vida. Proporcionar situações de descobertas, troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem. Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; proporcionar o conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas, respeitando as diferenças.
METAS	Despertar atitudes de valorização, humanização, entre professores e familiares até o final do ano. Conscientizar a comunidade sobre a responsabilidade de manter seus filhos participando das aulas; Desenvolver no mínimo 04 campanhas educativas até o término do ano, tais como higiene bucal, qualidade e boa alimentação, educação para o trânsito, preservação do meio ambiente, por meio de palestras, debates, estabelecendo parcerias educativas e de cooperação com profissionais das áreas afins; Proporcionar momentos de integração entre a escola e a família, promovendo eventos comemorativos e culturais no decorrer do ano letivo.
AÇÕES	Construção de bons hábitos na rotina escolar: Alimentação saudável, escovação, higiene corporal e autocuidado; Promoção de encontros com a comunidade escolar com diferentes profissionais; Intervenção individual com a família quando necessário; Realização de eventos culturais como “Festa junina”, “Festa da Família”, culminância de projetos pedagógicos e saídas de campo e ainda atividades culturais realizadas por meio de parcerias como DETRAN; Execução da proposta curricular através de planejamento estruturado durante as coordenações coletivas e formações ofertadas pela SEEDF.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	Durante as coordenações coletivas, eventos culturais e reunião de pais.
RESPONSÁVEIS	Direção, Coordenação Pedagógica e Professores

Gestão De Resultados Educacionais

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Minimizar a infrequência escolar
METAS	Diminuir o índice de infrequência na Educação Infantil.
AÇÕES	Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento escolar; Durante as Reuniões de Pais, sensibilizar as famílias sobre a importância do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para formação da criança. Levantamento semanal dos alunos infrequentes contato telefônico com a família e agendamento para conversa individualizada, entregar notificação faltas excessivas ao Conselho Tutelar. Realizar a busca ativa por alunos. Levantamento de
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	Durante as coordenações coletivas e reuniões com equipe gestora.
RESPONSÁVEIS	Direção, Secretária escolar, Coordenação Pedagógica e Professores.

Gestão Participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Promover a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, toda a comunidade escolar – alunos, professores, colaboradores e pais de alunos, presencialmente ou de forma remota, promovendo reuniões e encontros; compartilhar as responsabilidades e tomada de decisões.
METAS	Contar com uma comunidade mais participativa em todos os projetos e ações desenvolvidas pela instituição.
AÇÕES	Sensibilizar a todos envolvidos, desde o primeiro momento, acerca da importância da participação ativa de todos para o sucesso da escola. Envolver todos na construção do PPP da instituição; Reuniões informativas de todos os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano; informar como poderá ser a participação de todos, como podem contribuir na execução; durante as Reuniões de Pais sensibilizar as famílias sobre a importância do envolvimento e valorização da escola; manter a comunidade informada previamente sobre tudo que acontecerá na escola. Promover momentos em que a comunidade possa opinar acerca da tomada de decisão.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	Durante os encontros e reuniões de pais; durante as reuniões de Avaliação Institucional Semestral.
RESPONSÁVEIS	A gestão escolar juntamente com toda a comunidade escolar.

Gestão De Pessoas

GESTÃO DE PESSOAS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Trabalhar de forma humanizada com todos os setores da escola. Otimizar o atendimento aos constantes questionamentos e visitas dos familiares sobre como educar.
METAS	Garantir o bem-estar de todos os funcionários do CEPI, otimizando o trabalho e os resultados dele: Garantir para 100% dos pais ou responsáveis o direito às informações solicitadas e reuniões esclarecedoras tanto por parte da direção como coordenação e grupo de professores.
AÇÕES	Atuar de forma humana e justa com todos. Ouvir as demandas individuais e coletivas. Estabelecer um elo de confiança entre gestão e equipes. Receber os familiares com atenção e respeito. Esclarecer para os responsáveis a proposta pedagógica para Educação Infantil. Orientar as famílias sobre a construção de valores e bons hábitos na educação familiar. Acolher os responsáveis em um ambiente acolhedor. Apresentar e tornar possível o manuseio da proposta. Sugestão de atendimento em outras instituições: social, médica, psicológica entre outros. Oferecimento de leitura complementar.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	Todos os dias: Durante os encontros: reuniões, conversas, formações.
RESPONSÁVEIS	Todos da escola: Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

Gestão Financeira e Administrativa

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA	
OBJETIVOS	Estimular a qualificação e o desenvolvimento profissional dos

ESPECÍFICOS	colaboradores da Instituição; Oferecer ao público um atendimento prestativo, eficiente e de qualidade; Realizar a gestão financeira do repasse de verbas efetuado pela SEDF, de forma transparente e ética; conservar os espaços físicos da escola, tornando os mais estimulantes, atrativos e adequados à comunidade escolar; Suprir a escola com os recursos pedagógicos, de expediente, higiene da criança, limpeza e todos os instrumentos que a Instituição de Ensino necessita para o bom funcionamento dos serviços; Garantia de fornecimento de cinco refeições diárias para todas as crianças atendidas na escola. Adquirir e proporcionar dois uniformes de verão, um de frio e uma agenda escolar para 100% das crianças: Acompanhamento da utilização dos recursos repassados a Instituição.
METAS	Promover cursos e palestras de formação continuada que favoreçam o desenvolvimento profissional dos colaboradores, garantindo dessa forma, a melhoria na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar; Atender 100% do público com presteza e eficácia; Melhorar e conservar a limpeza, as funções dos servidores por ela responsáveis, estabelecendo horários que não interfiram nas atividades da Instituição; Propiciar a atuação efetiva do Conselho Escolar, promovendo reuniões ordinárias ou extraordinárias; Oferecer semanalmente instruções aos funcionários, bem como fiscalizar o andamento dos serviços oferecidos aos alunos, professores e a comunidade geral; Promover total transparência das ações financeiras, proporcionar toda documentação necessária na prestação de contas dos recursos recebidos; Realizar reparos, reformas e otimizar os recursos materiais de todo o ambiente escolar; Pintar a escola durante as férias; Suprir, sempre que necessário, os materiais recreativos das crianças, como: bolas, cordas, petecas, bambolês e outros brinquedos, observando as recomendações das Diretrizes pedagógicas.
AÇÕES	Promover oficinas, palestras e formações no ambiente de trabalho, ministradas pela coordenação, direção, e por outros profissionais, bem como incentivar a participação em atividades e cursos oferecidos pela CRE e SEE/DF. Promover a comunicação entre todos os segmentos da escola para que seja garantido o acesso a todas as solicitações e serviços ofertados a comunidade. Disponibilizar a comunidade, de acordo com a carga horária dos profissionais, um atendimento de qualidade em todos os serviços oferecidos pela instituição
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	Processual e contínua
RESPONSÁVEIS	Equipe Gestora e Gestor de Parceria.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Projeto Político Pedagógico é flexível, baseado na construção de um planejamento que não está pronto e acabado, mas que necessita de permanente avaliação e reformulação, para isso, o CEPI utiliza de mecanismos de acompanhamento e avaliação de todo trabalho no decorrer de cada ano. O acompanhamento é realizado através de observação e registro sistemático das ações propostas em cada projeto e discutido em coordenações pedagógicas, para aprimoramento do trabalho almejado.

Da Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos e Registro

O acompanhamento e avaliação do PPP é realizado constantemente; nas coordenações pedagógicas, nas reuniões administrativas e com a comunidade escolar. Tais momentos, são utilizados para mensurar os resultados parciais e finais (positivos ou negativos) de todos os projetos e planejamentos inseridos no Projeto Político Pedagógico da escola, confrontando os objetivos gerais, específicos e ações definidas com os resultados adquiridos. Entretanto, para avaliações coletivas, são realizadas com a comunidade escolar em dias letivos temáticos, inclusos no calendário escolar em três períodos no decorrer do ano letivo, momentos de escuta sensível em que são oportunizados a evidenciar as opiniões, sugestões e demandas levantadas por eles.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C.S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal:- Brasília, DF: 1988.
- BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDBEN nº 9394/96. Brasília, DF: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Currículo em Movimento *da Educação Básica: Educação Infantil* – Brasília, DF:2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – Brasília, DF:2014.
- BRASIL. Constituição Federal:-Brasília, DF:1988.
- Brasil. lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Brasília, DF:MEC,2010.
- BRASIL. LEGISLAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – LEI N.º 4.036/07: GESTÃO COMPARTILHADA.
- AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (fcc.org.br)
- BRASIL. *Orientações Pedagógicas do Convênio*- Brasília, DF:2017.
- BUENO.J.G.S. *Função social da escola e organização do trabalho pedagógico*. Curitiba, editora da UFPR, 2001.
- Currículo em Movimento** da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1984.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. 7 ed. Ver. São Paulo: Centauro, 2005
- PENIN, S.T.S. *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília-DF: Consed, 2001.
- VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- WAJSKOP, G. O Brincar na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995
- Literatura infantil: gostosuras e bobices. Lowenfeld, v; Brittan, w. l. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. vol. 1-3. Brasília. mec/sef, 1998.
- BECKER, FERNANDO. Revisitando Piaget. cadernos de autoria. vol. 3. PORTO ALEGRE, 1998.
- Moreira, M. A. Aprendizagem significativa. BRASÍLIA: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- Perrenoud, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Desenvolvimento da capacidade criadora. Mellon, Nancy. editora mestre Jou São Paulo, 1970. escola, equipe brasil. "arte"; Brasil escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/arte.htm>. acesso em 26 de fevereiro de 2022.


Hoffmann, Jussara. avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: editora mediação, 1991

GDF. Currículo da Educação Básica – Educação infantil. Brasília: SEEDF vieira, Débora Cristina Sales da cruz. a imaginação na produção narrativa de crianças: contando, recontando e imaginando histórias. dissertação (mestrado em educação). universidade de Brasília, Brasília, 2015. disponível em: . acesso em: 21 de jan. de 2022.

MEC; Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018



ANEXOS



CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA BEIJA – FLOR

Pesquisa Socioeconômica 2024 - Comunidade Escolar

Prezado(a) Responsável,

O objetivo deste questionário é realizar um levantamento de informações da realidade da comunidade escolar para atualização/construção do PPP - Projeto Político Pedagógico do CEPI BEIJA-FLOR. Suas respostas são sigilosas e servirão como base para o planejamento estratégico da escola, bem como para a proposição de projetos que auxiliem no aprendizado das crianças.

1- Qual é a raça/etnia do seu filho/filha?

Branca, Negra, Parda, Amarela, Indígena ou Outra: _____

2- A criança possui acesso à internet em casa?

Sim ou Não

3- Quantas horas por dia a criança costuma assistir TV ou utilizar dispositivos eletrônicos?

1h, 2h, 3h ou 4h ou Mais de 4 horas

4- Seu filho(a) possui irmãos ou irmãs?

Menino QTD _____

Menina QTD _____

5- Com quem a criança reside?

Pai e Mãe

Apenas mãe

Apenas pai

Parentes próximos

Outras configurações familiares

6- A criança é PCD (Pessoa com Deficiência)

Sim

Não

7- Qual a necessidade/transtorno que sua criança possui? (considerar o transtorno somente para criança que possui LAUDO MÉDICO)

TEA- Transtorno do Espectro Autista

TDA- Transtorno de Déficit de Atenção



14 - Se a resposta anterior foi sim, informe quais os benefícios sua família recebe:

- Programa Auxílio Brasil
 Programa DF Social
 Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS)
 Vale Gás
 Prato Cheio
 Programa Morar Bem
 Bolsa Família
 Outros: _____
 Nenhum

15- Qual o tipo de residência da sua família?

- Própria, Cédida, Alugada ou Outros: _____

17- A família reside em área urbana ou rural?

- Urbana, Rural ou Residimos em outra cidade

16 - Marque seu grau de instrução.

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Nível Superior Incompleto
 Nível Superior Completo
 Pós Graduação Incompleto
 Pós Graduação Completo
 Mestrado Completo

17- Algum outro morador de sua residência é pessoa com deficiência (PCD) ou possui alguma doença grave? SIM ou NÃO

Agradecemos sua participação!

Família e Escola, uma parceria que dá certo, uma parceria de sucesso!



TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

TOD Transtorno Desafiador Opositivo

Deficiência Motora

Deficiência Visual

Outro: _____

NÃO POSSUI DEFICIÊNCIAS/NECESSIDADES ESPECIAIS

Sobre a Família:

8- Quem está respondendo o Questionário?

Pai

Mãe

Avô/ Avó

Tio/ Tia

Outro: _____

9- Quantas crianças sob sua responsabilidade estão matriculadas na Instituição CEPI Beija-flor?

1, 2, 3, 4 ou mais

10- Quantas pessoas residem na mesma casa?

02 pessoas, 03 pessoas, 04 pessoas ou 05 ou mais pessoas

11- Quantas pessoas estão trabalhando/empregadas em sua família?

01, 02, 03 ou Nenhuma

12 - Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

Até R\$ 1.302,00

Entre R\$ 1.302,00 à R\$ 4.150,00

Entre R\$ 4.151,00 às R\$ 8.300,00

Outros: _____

13- A família recebe algum benefício/auxílio social?

Sim

Não

ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL

Em conformidade com a **Resolução n.º 02/2020 - CEDF e suas alterações**, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Conselho de Classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante. **"Na Educação Infantil, a Unidade Escolar/Instituição Educacional deve preparar-se para a realização do Conselho de Classe no mínimo uma vez a cada semestre ou sempre que se fizer necessário."** ("ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL")

Devem participar do Conselho de Classe: docentes, diretor da Unidade Escolar/Instituição Educacional ou seu representante, orientador educacional, coordenador pedagógico e as crianças, e, sempre que necessário, profissionais especializados e representantes dos estudantes e/ou famílias ou responsáveis. No Regimento Escolar que normatiza as ações da Unidade Escolar/Instituição Educacional pública ou parceira deve explicitar, disposições sobre a organização e as competências do Conselho de Classe em consonância com a legislação vigente.

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe é por excelência um espaço privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade. Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação **deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática**, buscando efetivá-las como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

A Proposta Pedagógica (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018) e/ou Projeto Político Pedagógico (conforme normativos vigentes desta SEEDF), orientadores da prática educativa, é o documento que define a identidade e a organização do trabalho pedagógico, construído e vivenciado pela Unidade Escolar/Instituição Educacional pública ou parceira. Nele devem estar definidos todos os objetivos a serem alcançados por meio de ações desenvolvidas. Sendo assim, é preciso considerar os avanços e dificuldades de aprendizagem evidenciados pela turma, avaliando como as ações previstas na Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico, têm contribuído com as aprendizagens das crianças. ("ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL")

Desta forma, uma prática avaliativa que tem a criança como centro do planejamento pedagógico e que se compromete com o processo e não somente com o produto, tem no Conselho de Classe, espaço primordial para retomada das ações da escola, numa perspectiva de avaliação contínua e processual voltada para a avaliação da prática pedagógica com vistas ao alcance dos objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica da unidade escolar/instituição educacional pública ou parceira, bem como no Currículo em Movimento do Distrito federal – Educação Infantil.

Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos e avanços evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens da criança devem ser detalhados e disponibilizados a fim de que todos tenham acesso. Atentando-se para o registro das ações e encaminhamentos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem sem perder a atenção ao grupo como um todo. **O registro do Conselho de Classe em ata, tal como proposto, é de caráter obrigatório a partir do ano de 2022.** Desta forma fica revogada a CIRCULAR CONJUNTA N.º 09/2016 - SUBEB/SUPLAV. ("ATA DE CONSELHO DE CLASSE - EDUCAÇÃO INFANTIL")




ATA CONSELHO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL

REGISTRO

CRE	
Unidade Escolar/Instituição Educacional	
Turma	
Data do Conselho	
Membros participantes	
Considerando os resultados/desempenho da turma, fazer o registro das ações previstas na Proposta Pedagógica e/ou Projeto Político Pedagógico que devem ser potencializadas ou reformuladas para a melhoria da organização do trabalho pedagógico na escola.	
Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar/Instituição Educacional - Ações Previstas na Proposta Pedagógica e/ou Projeto Político Pedagógico	
Potencialidades	
Fragilidades	
Encaminhamentos	
EDUCAÇÃO INFANTIL	
Assinaturas dos participantes	

Assinatura / Matrícula - Responsável pelo registro.
Responsável pelo registro.

Amostra de cardápios:

		CARDÁPIO ESCOLAR SEMANAL - CEPI BEIJA- FLOR				MARÇO 2024
		CARDÁPIO - GERAL				Período: 18 a 22
Responsável: Rayssa Figueiredo						
		2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
REFEIÇÃO - CAFÉ DA MANHÃ						
08h00	Leite com Cacau Biscoito de Nata	Cereal Matinal com leite	Leite com Café Bolo	Cuscuz com leite	Leite com Cacau Peta	
09h30	Vitamina de Abacate	Banana	Melão	Laranja	Goiaba	
REFEIÇÃO - ALMOÇO						
11h00-12h00	Arroz Branco Feijão Preto com Caldo Vaca Atolada (carne c/ mandioca) Salada Crua: Repolho Branco e Tomate	Arroz Branco Feijão Carioca com Caldo Ensopado de Frango com Abóbora e Cenoura Salada Crua: Alface Crespa e Tomate	Arroz Branco Feijão Carioca com Caldo Estrogonofe de Carne com Batata Salada Crua: Pepino e Tomate	Arroz Branco Feijão Preto com Caldo Carne Moida com Batata Doce e Caldo de Berinjela Salada Crua: Repolho Branco e Tomate	Arroz Branco Feijão Carioca com Caldo Filé de Peixe cozido Abobrinha Refolgada Salada Crua: Alface Crespa e Tomate	
REFEIÇÃO - LANCHE DA TARDE						
14h10-14h30	Goiaba	Suco de Cupuaçu	Melancia	Suco com Biscoito	Banana	
REFEIÇÃO - JANTAR						
16h-16h30	Arroz Carreteiro	Sopa de Frango com Legumes	Arroz Cremoso com Carne	Macarrão Bolonhesa	Arroz com Sardinha e Legumes	

Cardápio sujeito à alterações. Obs.: Crianças com restrições alimentares receberam outros alimentos em substituição, de acordo com a patologia.

		CARDÁPIO ESCOLAR SEMANAL - CEPI BEIJA FLOR				MARÇO 2024
		CARDÁPIO - BERÇÁRIO I				Período: 18 a 22
Responsável: Rayssa Figueiredo						
		2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
REFEIÇÃO - CAFÉ DA MANHÃ						
08h-08h20	Vitamina de Abacate	Mingau de Fubá	Mingau de Amido	Mingau de Aveia	Mingau de Amido	
REFEIÇÃO - COLAÇÃO						
09h20-09h40	Maçã Raspadinha	Suco de Maracujá	Melão Raspadinho	Manga amassada	Papinha de Goiaba	
REFEIÇÃO - ALMOÇO						
11h00-12h00	Papinha de arroz Feijão Preto - papa c/ caldo Vaca Atolada (carne c/ mandioca) Amassadinho	Papinha de arroz Feijão Carioca - papa c/ caldo Ensopado de Frango com Abóbora e Cenoura Amassadinho	Papinha de arroz Feijão Carioca - papa c/ caldo Estrogonofe de Carne com Batata Amassadinho	Papinha de arroz Feijão Preto - papa c/ caldo Carne Moida com Batata Doce e Caldo de Berinjela Amassadinho	Papinha de arroz Feijão Carioca - papa c/ caldo Filé de Peixe Cozido desfiado Abobrinha Refolgada Amassada	
REFEIÇÃO - LANCHE DA TARDE						
14h10-14h30	Suco de Laranja com	Banana Amassada	Melancia Raspadinha	Vitamina de fruta	Maçã Cozida	
16h-16h30	Arroz Carreteiro papa	Sopa de Frango com Legumes papa	Arroz Cremoso com Carne papa	Papinha de Legumes com Macarrão e carne	Arroz com Peixe e Legumes papa	

Cardápio sujeito à alterações. Obs.: Crianças com restrições alimentares receberam outros alimentos em substituição, de acordo com a patologia.

Cardápio sujeito a alterações de acordo com a idade e/ou necessidade individual da criança.

Obs.¹: para as crianças portadoras de deficiência da enzima lactase, ou seja, intolerantes à lactose é fornecido leite sem lactose, para os que possuem alergia a proteína do leite, é fornecido bebida de soja ou suco de frutas em substituição ao leite de vaca e seus derivados, havendo essa alteração também nas preparações que contém esse composto.

Obs: crianças com restrições alimentares relacionados a patologias, têm a dieta modificada **MEDIANTE LAUDO MÉDICO.**

Obs³: cardápio pode ser alterado ocasionalmente de acordo com recebimento de doações e/ou qualquer problema que afete a segurança alimentar.

Cardápio sujeito a alterações de acordo com a idade e/ou necessidade individual da criança.

Obs¹: ocorre variação de fórmula de acordo com a idade, sendo fornecido fórmula 1 para crianças até 6 meses e fórmula 2 para crianças de 6 meses a 1 ano de idade

Obs²: cardápio pode ser alterado ocasionalmente de acordo com recebimento de doações e/ou qualquer problema que afete a segurança alimentar.

